

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A MOBILIDADE E O TRÂNSITO DURANTE O CARNAVAL DE OLINDA EM 2019 REALIZADA NO DIA 22 DE MAIO DE 2019, NA CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

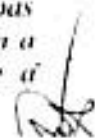
Às 10:00h do dia 22 de maio de dois mil e dezenove, no Plenário da Câmara Municipal de Olinda, teve início a Audiência Pública para discutir a Mobilidade e o Trânsito durante o carnaval de Olinda em 2019. O vereador Jorge Salustiano de Sousa Moura (JORGE FEDERAL) assumiu a presidência e declarou aberta a Audiência Pública. A mesa foi inicialmente composta pelas seguintes autoridades: Jorge Federal (Presidente), Rômulo Lamenha (Secretário Executivo de Transporte e Trânsito), Jonas Ribeiro (Secretário de Transporte e Trânsito), Antony (Cooperativa da União dos Taxistas de Olinda - COOPERUTO), Artur (Sindicato dos Taxistas de Olinda - SINTO).

VEREADOR JORGE FEDERAL: *"Nós enviamos convites além de entregar convites nas ruas, principalmente na parte do Sítio Histórico, enviamos para o Gabinete do Prefeito, do Vice Prefeito, para a Secretária de Relações Institucionais Mirella Almeida, o Secretário Executivo de Relações Institucionais Arlindo Siqueira, ao Secretário de Transporte Jonas Ribeiro, para o Secretário de Assuntos Jurídicos, o senhor Rafael, Secretaria de Turismo foi o João Luiz, Secretaria de Segurança Urbana, o Coronel Pereira, ao 1º Batalhão, na pessoa do Coronel Evangelista. Também encaminhamos ofício para a Cooperativa da União dos Taxistas, ao qual eu convido o Presidente para fazer parte da Mesa, senhor Antony, né? O Presidente do Sindicato dos Taxistas, senhor Artur; convidamos também a Promotoria de Justiça e Defesa da Cidadania, mas até o momento não chegou. Convidamos também a Doutora Belize Câmara, que mandou um ofício justificando sua ausência, pois estava em outra atividade; o Presidente do Rádio Táxi Pernambuco, não sei se está presente; a POP 99, não? TELETAXI; MASTER TAXI; a Cooperativa dos Taxistas de Paulista; a Cooperativa Mista dos Transportes Urbanos. Esses ofícios foram enviados oficialmente e entregue a todos, convidamos para participar da Mesa o Secretário Jonas Ribeiro e também a Secretária Executiva, a Doutora Carla. É? Então, o Doutor Lamenha, que é o Secretário Executivo. É porque a Doutora Carla nos dá tanta informação boa que... eu até preferia que ela estivesse também na Mesa porque ela falava mais, poderia responder. Ela pode acompanhar dali? Então, Doutor Lamenha, por favor, O senhor representa alguma Sociedade? Morador? Então, queria que colocasse uma cadeira para o representante dos moradores. Qual o nome do senhor? Juscelino Bourbon. Vão providenciar uma cadeira para o senhor. Poderia providenciar uma cadeira aqui na Mesa para o senhor Bourbon participar como representante da sociedade? Eu gostaria de abrir os trabalhos fazendo primeiro um agradecimento pela presença dos senhores. Quem está aqui realmente está preocupado com o que ocorreu no carnaval de 2019, 2018 também. Nós tivemos dois carnavais aí que tiveram problemas de trânsito de forma muito contundente, principalmente nos primeiros dias, na sexta e no sábado Domingo em diante vai se acomodando, mas a sexta e o sábado, principalmente a sexta pela tarde, que é o início dos fechamentos, como também no sábado, que é o dia que tem um evento muito grande no Recife, mas também o carnaval já está nas ruas. Quem frequentou as ruas, pelo menos, no entorno da cidade, na PE-15, na PE-01 e na parte do Sítio Histórico viu que houve uma demanda muito grande, desproporcional para a nossa área. E, diante de outros carnavais anteriores, que não teve a liberação de uma forma deliberada de outros carros que não sejam moradores ou prestador de serviço, como carro de polícia, ambulância, bombeiro, né, o serviço de táxi e ônibus, que antes fazia esse percurso. Mas, em 2018 o Prefeito liberou o transporte por aplicativo a adentrar no corredor da folia para pegar passageiros. O corredor da folia em 2018 teve os acessos praticamente em todo o corredor da folia. A gente sabe que depois de dez horas da manhã fica difícil acessar o Sítio Histórico mesmo estando liberado, mas quem chega antes, às sete, oito horas da manhã consegue entrar na Avenida Liberdade, ir para o Alto da Sé, entrar pela Estrada do Bonsucesso, acessar o Amparo, o Guadalupe. E, logo em seguida, as pessoas ocupam os espaços e muitas vezes esses carros continuam dentro e depois eles precisam sair, claro, porque pegam passageiro e aí é onde tem aquela dificuldade*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

da pessoa que está trabalhando, mesmo que seja o táxi ou o motorista de aplicativo, e vai fazer uma disputa com o bloco de carnaval, que está na rua porque o lógico é o bloco estar na rua e não os carros estarem na rua, principalmente na passarela do corredor da folia. Então, diante dessas situações que foram observadas em 2018, este vereador fez um ofício ao Prefeito e ao Secretário de Transporte solicitando que a Secretaria fizesse um planejamento não deixando que os carros de aplicativo entrassem na Sigismundo Gonçalves e tivessem acesso à Praça do Carmo. E que mesmo não legalizados no município, eu não estão ainda legalizados, mas diante de um convênio de publicidade, o convênio não foi de prestação de serviço, mas de publicidade, mas mesmo assim a Prefeitura prometeu à sociedade que iria fazer um pente fino lá na entrada, no primeiro bloqueio ali nas proximidades da marinha, ia fazer um bloqueio para que só entrasse quem tivesse com uma chamada ativa para pegar o passageiro. Isso foi o que foi dito naquele momento em 2018. E nós vimos que talvez a Prefeitura, os agentes da Prefeitura devam ter sido ludibriados por essa situação de autorização estando com a chamada na tela. Porque se você está com a chamada na tela para a Praça do Carmo e fica fazendo fila tanto na Manoel Borba como também no entorno do Carmo, eu digo porque presenciei, na época era o Coronel Alves, fui até ele ali na esquina do Caldeirão da Codorna ali, depois até pedi desculpas porque a gente estava tão... a gente pediu tanto que não autorizasse o transporte de forma aleatória por aplicativos entrarem na cidade. E como foi a Prefeitura realmente com o poder de administrar o município que liberou, a gente quis pelo menos que fosse cumprida essa seleção, que não foi. Não foi cumprida a seleção. E a gente vê, Secretário Jonas Ribeiro, que possa ser até que a Prefeitura tenha tido o objetivo de selecionar, colocar agentes lá para fazer a seleção. Eu também achei que colocaram raposa para tomar conta de galinha porque hotar o próprio agente financiado pelo aplicativo UBER para fazer a seleção, é você fazer uma deliberação de quem quer e de quem deseja com a possibilidade de entrar ou não. E também outra coisa é que existem eventos durante o carnaval, eventos naturais como uma chuva torrencial, que nesse carnaval houve muitas, como não teve nenhuma condição física desses agentes controladores e inibidores de pessoas entrarem, eu presenciei na altura do camarote Carvalheira, que ficava realmente o bloqueio, deu uma chuva torrencial e todo mundo correu. Inclusive os agentes auxiliares do trânsito, correu. Normal. O cara não vai conseguir ficar ali no meio da chuva com uma sinalização precária, com a falta de habilidade no meio do trânsito. Eu digo isso porque eu tenho propriedade para dizer, eu fui soldado do trânsito, formado pelo 1º Batalhão de Trânsito, passei seis meses. Quem conhece as pessoas do trânsito aqui, acho que o Coronel conhece o Coronel Dixon, o Coronel Iran Ribeiro, Coronel Alexandre Nunes de Araújo forma os meus instrutores também. Então, era aquele que ia para a Guararapes puxar o trânsito no apito com um soldado. Ele como Coronel chegava de cinco, seis horas da tarde e puxava o trânsito ali. O senhor deve lembrar disso. E eu tive muita satisfação de aprender trânsito com aquelas pessoas. Se a gente faz um bloqueio de um lugar... outra, também verifiquei. Secretário, sei que... a gente está fazendo aqui para corrigir. A gente não está aqui para mais porque o passado já passou, já prejudicou a sociedade, prejudicou o município, prejudicou o carnaval. A gente está aqui para tentar corrigir. Outra coisa foi a iluminação no lugar do bloqueio. De dia o sol ilumina, mas depois das cinco horas o local lá do ponto de bloqueio estava totalmente às escuras. Porque aquela lâmpada que está lá em cima, que faz o clareamento da via não dá o suporte total para que o agente de trânsito, chovendo ainda, que no momento que eu fui lá fiscalizar estava chovendo, e não tem condição nenhuma de se identificar quem é, quem não é. Na verdade, houve uma abertura deliberada. Não estou querendo dizer que houve uma abertura deliberada por intenção, mas por falta de condição. E talvez se os senhores quiserem dizer o contrário eu aceito aqui de forma a justificar. Isso no bloqueio da marinha. No bloqueio do Tricentenário também fui lá. Isso em 2018, estou comentando 2018. Fui lá no bloqueio do Tricentenário, uma que transtornou todo aquele entorno do Bairro Novo ali, aquelas ruas ali, por quê? As pessoas acostumadas a terem aquele bloqueio ao lado do EXTRA, que era, quando não tinha deliberada a entrada de aplicativos, entravam pessoas moradoras do Sítio Histórico. Mas quando houve a



CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

3

permissão deliberada para os aplicativos, os aplicativos foram para as entradas. Natural. E tinha um corredor somente para liberar os aplicativos, manipulado por uma pessoa do aplicativo, juntamente com alguns auxiliares de trânsito, que a Secretaria de Trânsito não tem a totalidade para fazer uma escala de carnaval diuturnamente, que ali são vinte e quatro horas esses fechamentos. Então, essa condição lá foi uma condição que gerou muito transtorno por quê? O taxista, estou defendendo, sim, a condição do aplicativo, condição de acesso. Tinha um cone liberando, era o cone do lado esquerdo, e o cone do lado direito para os taxistas. Se eu estiver errado me corrijam. E tinha um desvio para quem não fosse taxista, nem fosse aplicativo com a chamada na tela, para pegar ali e ir embora, não entrava. Então, eu vi que existia uma pessoa chamando os aplicativos de uma forma muito deliberada e no corredor dos taxistas existia uma morosidade. Fui novamente, me dirigi, lá não estava nenhum dos... nem estava Flávio, Flávio eu encontrei uma vez na Praça do Carmo eu acho. Mas não estava nem Flávio lá, nem o Secretário... eu liguei para você. Eu liguei e disse: 'olha, lá no Tricentenário...' não, para você não, me desculpe, foi para, na época era Alves. Liguei para Alves, acho que Alves mandou, não sei se foi Flávio que foi para lá, mas mandaram uma pessoa para lá para fazer justamente essa correção. Quem estava lá? Eu estou dizendo a vocês aqui a pura verdade, se tiver câmera lá vai ver. Tinha dois agentes de trânsito, funcionários da Prefeitura, tinha uns quatro auxiliares, que são contratados, sem experiência. Eu digo sem experiência porque a postura de um agente de trânsito não é estar com a mão no bolso, não é estar de braços cruzados e nem é estar conversando de costas para o fato que está ocorrendo, que é o trânsito. E eu fui até o agente de trânsito e disse: 'meu amigo, precisa isso aqui ser mais ágil com as pessoas que vocês autorizaram.' Porque o trânsito já estava na São Miguel chegando na Estrada do Bonsucesso ali. Já estava arrodando todo o entorno do Bairro Novo. E as pessoas não estavam conseguindo voltar, não estava voltando do lugar porque entrava numa rua daquela do Bairro Novo, quando ia dava na São Miguel e a São Miguel travada. Então, isso em 2018. Lá no Bonsucesso, que é outro fechamento que tem. Eu moro ali no Bonsucesso, moro ao lado do SEPLAMA. O Bonsucesso, ele como é um local de acesso ao Sítio Histórico, anteriormente se colocava uma estrutura melhor para as pessoas que ficam ali. Colocava-se toldo, banheiro, a Polícia Militar acompanhava, que às vezes há exagero de pessoas que não tem autorização e cometem violência verbal contra aquelas pessoas que estão trabalhando ali. Havia um apoio maior da Polícia Militar, por isso eu chamei o Comandante da Polícia Militar, mas não veio nem mandou representante. Mas a Polícia Militar dava um apoio, 2018, na sexta não é tão contundente porque o Sítio Histórico ainda está meio vazio, mas no sábado de carnaval quando o Homem da Meia Noite passou, vejam só a minha preocupação, estou dizendo isso e deve ter relatório do carnaval que vai dizer isso. Devem ter feito o relatório. Quando o Homem da Meia Noite passou pela praça por volta de uma hora, uma hora e dez da manhã, estourou. Ou seja, o fechamento de lá do Bonsucesso estourou, abandonaram o fechamento. Isso era uma hora da manhã. E, evidentemente, o sábado de carnaval depois do Homem da Meia Noite no Bonsucesso e depois vão voltar, vão voltar de táxi, estava liberado para os aplicativos. Foi em 2018 isso. Houve uma aglomeração muito grande de carro mesmo ali, naquela área ali e prejudicou a mobilidade. Vou chegar agora em 2019. Em 2019 fiz de novo um documento a menos de um mês antes da Prefeitura firmar o convênio com a UBER. Sei que a Prefeitura estava com dificuldade financeira porque perdeu o convênio da AMBEV no valor que sempre fazia de R\$ 4.500.000,00 e passou para R\$ 1.500.000,00. Mas, mesmo assim isso tinha acontecido muito antes esse aviso, essa solicitação de não permitir adentrar carros de aplicativos dentro do corredor da folia. Fizeram uma matéria política contrária a mim dizendo que eu estava querendo proibir o transporte por aplicativo na cidade de Olinda. Deturparam a preocupação do gente, que era justamente dar ao setor de acesso ao corredor da folia, que é Sigismundo Gonçalves, Praça do Carmo até a Praça Doze e o Sítio Histórico. E mais uma vez liberaram. E agora liberaram com outro formato. Um formato talvez até mais agressivo. Por que? Criaram um ponto de aplicativo

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ali junto do Sigismundo Gonçalves dando prioridade à Avenida Sigismundo Gonçalves, que é uma via com três faixas, sem estacionamento, deram prioridade aquela via para os aplicativos. E passaram os táxis para a via da Manoel Borba, uma via com estacionamento, esma porque vem de um lugar lá, dos Milagres, um lugar mais esmo, as pessoas percorrem menos por ali. O taxista poderia pegar uma pessoa caminhando pela Sigismundo Gonçalves, não precisava chegar até o Atlântico como foi feito, ele vinha por trás, então ele perdia aquele percurso todo para chegar no ponto onde as pessoas estavam andando e procurando o transporte. Então, deram uma prioridade de três faixas para os aplicativos e deram uma situação menos favorável para os taxistas, que são legalizados, contribuem para o município mensalmente através do recolhimento do CIM, que é pago anual, mas é calculado mensalmente sobre a sua renda. Então, o que é que eu vejo? O taxista paga a inscrição, paga recadastramento, paga o CIM, é identificado, é cobrado sua identificação, responde penalmente e administrativamente pelos seus atos direta e objetivamente porque é identificado e tem uma autorização para isso. Mas na hora de ele ter a sua prioridade no atendimento à população, ele é preterido por um instrumento que não paga imposto na cidade, não é identificado, não tem responsabilidade direta e objetiva, só se correr atrás e pegá-lo, mas se não pegar... tem vários casos aí que não foram identificados ainda. Então, gente, pegaram esses aplicativos, que eu não tenho nada contra esses motoristas, as pessoas estão aí desempregadas, trabalhando. Mas se a gente está discutindo aqui mobilidade, a gente não pode transformar a necessidade das pessoas de trabalharem, de ter uma renda, com a questão de ter uma mobilidade melhor num trecho que tem mais de trezentas mil pessoas por dia. Aí, sugestionei que fosse feito, sugestionei, conversei com algumas pessoas do sistema de táxi, sugestionei que em vez de abrir para eles entrarem na Sigismundo Gonçalves a gente poderia até, de forma amistosa, fazer o contorno na Delegacia do posto de gasolina e pegar a PE-15. Ou ele voltar por dentro da Avenida Olinda, que fazia os dois camarotes. Fazia o Olinda e fazia o Carvalheira. Ou seja, ele atendia as duas necessidades, que era dar assistência aos dois camarotes e ele não entraria dentro do corredor da folia. E eu digo a vocês, gente, o folião no domingo, na segunda e na terça, eu fiz esses percursos, Regis, e o folião, os que descem aqui da ladeira da Prefeitura eles estavam indo pegar aplicativo lá no posto de gasolina. E pessoas que vinham da Praça do Carmo estavam vindo andando também pegar também, por quê? Como estava proibido dele fazer o contorno na Praça do Carmo, a corrida ia ficar mais cara porque tinha que pegar a beira-mar, pelos Bultrins e pegar o trânsito todinho da PE-15 para voltar para Boa Viagem. Então, vejam só, gente, a sugestão que nós demos de aceitabilidade do aplicativo chegar até as pessoas foi também uma possibilidade de dar também uma mobilidade melhor e um preço menor ao próprio usuário do aplicativo. Fizemos essa proposta aqui no lado Sul e fizemos uma proposta do lado Norte. Aonde? Na Praça Doze. A Praça Doze já é um queijo, ela é redonda ali. Então, ele fazia o contorno e voltava. O fechamento seria a Praça Doze com a Rua do Sol. Não precisava nem fechar com a saída pelo Bairro Novo porque aí já tinha o fechamento lá do Tricentenário e ele para sair e voltar para os Bultrins ele voltava pegando pela Rua que vai dar alinda Cleto Campelo. Nós demos essa sugestão também. Eliminava esse palco ali porque aquele palco que colocava-se ali poucas pessoas iam brincar o carnaval ali. Até por questão de segurança porque não tem como a Prefeitura estar em todos os palcos, a Prefeitura não, a Polícia estar em todos os palcos. E esses palcos só funcionam à noite. Então, fazia essa mobilidade ali. E não foi feito. Não foi feito no modelo que pensamos. Foi feito o fechamento lá no Tricentenário dando prioridade, prioridade não, eu não vejo nem que é prioridade mais esse ano, nesse ano não foi prioridade. Nesse ano os aplicativos tiveram mais direitos do que os taxistas. Porque prioridade é quando você enxerga uma diferença. Eu não enxerguei diferença nenhuma. Estava público e notório que os aplicativos eles, na verdade, foram supervenientes mesmo com relação aos taxistas. Agora eu também quero fazer uma ressalva aqui. Vejo que a quantidade de táxi, não sei se táxis de outros municípios não quiseram vir operar, ou se o convênio só foi entre Olinda e Recife, eu não sei se deram autorização a Paulista, estava numa luta na pré, mas na deliberação durante o carnaval não sei se liberaram, que aí foi uma deliberação talvez sem ter sido no

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA Olinda Patrimônio da Humanidade

5

papel, mas aí se ele está com passageiro ele pode entrar. O que eu quero dizer para vocês e estou dizendo aqui. Secretário Jonas Ribeiro, as sugestões que foram dadas, inclusive aqui em uma reunião que fizemos, Doutora Carla estava aqui, inclusive acho que ela como é uma pessoa profissional do trânsito ela viu a intenção da gente, na verdade, dar oportunidade do aplicativo pegar as pessoas aqui no Varadouro ou na Praça Doze, ou aqui na Joaquim Nabuco até a Praça Carlos Lapa porque a Joaquim Nabuco dá acesso a todas as subidas do Sítio Histórico. Por que a pessoa tem que ir até a Praça do Carmo? Então, foram justamente essas perguntas que eu fiz. Mas não fomos respondidos de forma eficaz. Do mesmo jeito que nós falamos da Praça Doze para fazer uma rotatória ali, com relação aos aplicativos. Falamos também que lá no Bonsucesso não tem como de forma nenhuma autorizar a subida de transporte ali. Agora, o que foi que fizeram no Bonsucesso, Secretário Jonas Ribeiro? O próprio táxi não estava passando. Na verdade foi o seguinte: não vamos poder deixar o aplicativo porque realmente dali da Praça do Carmo, do fechamento até o Homem da Meia Noite, se autorizasse qualquer um dois ia causar um problema. Mas, meu amigo, a gente está proibindo o serviço de táxi do município? No dia eu estava dentro de um táxi, eu vim do Recife no táxi, quando chegou no fechamento do Bonsucesso, minha casa é mais ou menos a uns 300 metros à frente, eu tive que descer, estava chovendo, uma chuva forte, eu tive que descer com a minha esposa e fui andando. Eu e todas as pessoas que moram ali e que pegaram um transporte. Vejam só, a superveniência do aplicativo obrigou ao táxi também não passar. Porque o táxi sempre passou nos fechamentos. Antes era obrigado ao táxi ter, além do carro estar todo adesivado, um outro adesivo, que eu não concordei e aqui retiramos isso. Eu não sei se estão obrigando vocês de novo a colocar adesivo de carnaval. Mas não vejo necessidade porque o carro está ali todo enfaixado. Então, lá no Bonsucesso fecharam o trânsito para táxi e para aplicativo. Só liberaram para morador e carro de emergência. Então, Secretário, eu sei que... mais uma coisa, o fechamento do Bonsucesso também não ocorreu vinte e quatro horas. Por que não ocorreu vinte e quatro horas de forma efetiva? Por conta da falta de estrutura. Colocaram um toldo pequeno lá. Aquele banheiro químico que de químico não tem nada. É um banheiro que ninguém consegue nem passar por perto, quanto mais entrar. E senhoras que estavam trabalhando, agentes de trânsito, policiais e pessoas que são auxiliares do trânsito eles não entraram. Eles não conseguiam entrar porque a gente passava na frente e não conseguia entender como é que uma pessoa entrava ali. Sem uma estrutura mínima de proteção aquelas pessoas que estavam ali. Sem policiamento também. O policiamento do sábado deve ter sido o mesmo policiamento empregado no Homem da Meia Noite. Outra coisa que eu quero fazer uma crítica é que no carnaval o Homem da Meia Noite é muito bem vindo, é uma tradição, mas a Prefeitura, a polícia, os órgãos de controle só dão mais atenção no carnaval no sábado do Homem da Meia Noite. E depois seja como Deus quiser. Eu posso estar aqui até muito exigente, mas não sou eu não, gente. Eu sou morador do Sítio Histórico há cinquenta anos e eu sei como é que funciona o carnaval, eu ando nas ladeiras durante todos os horários. Hoje como vereador eu tenho obrigação, mas antes era como folião mesmo. E eu nunca vi um carnaval feito o desse ano mais atabalhado que existiu. Falta de iluminação, falta de banheiro químico que a gente sempre contesta, a limpeza muito precária, ambulantes totalmente desordenados. Outra coisa que eu quero pontuar aqui, estão alugando as calçadas das pessoas. A Rua treze de Maio, os proprietários vieram me reclamar que eles passam a lista de um metro na calçada da pessoa e aluga ali por R\$ 230,00. E você quando abre a porta tem um ambulante na frente da sua casa e você tem que pedir licença para sair. Eu digo isso porque eu fui na Rua Treze de Maio e vi isso. Então, eu pontuei isso aqui e vou passar uma amostragem aqui do fechamento que teve na PE-15 que aí a Prefeitura junto com o Batalhão de Trânsito, não sei se foi combinado, até liguei para o senhor na mesma hora, na sexta-feira. Liguei para o senhor e disse: 'olhe, mande gente para cá porque aqui está um caos.' Eram quatro horas da tarde da sexta-feira. Passa aí as fotos, por favor. O que eu quero dizer é que eu sei que o carnaval não é um instrumento fácil de você fazer a coordenação, mas nós somos uma cidade eminentemente turística em observação ao carnaval. Eu acho que um terço da existência de Olinda é a existência do carnaval nosso. Acho que

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

a gente tem mais de cem anos de carnaval porque Vassourinhas tem cento e poucos anos. Então, como é que depois de cem anos a gente consegue fazer um carnaval tão ruim como a gente fez esse ano? Não é possível. A gente tem que corrigir essas situações. E como é que a gente corrige essa situação? A gente corrige tendo humildade, gente. Escutando a população. Escutando o morador. O senhor deve ser morador da Rua do Sol, né? Não? Prudente de Moraes. Quando o senhor tiver a palavra o senhor vai falar das dificuldades, mas tem um morador da Rua do Sol que me procurou muito aqui, estou sentindo falta dele. Ele teve também dificuldade de entrar com o carro dele na casa dele. Vou mostrar aqui." Foram mostradas fotos tiradas durante o carnaval de Olinda. **VEREADOR JORGE FEDERAL:** "Esse aí foi no horário, era mais ou menos quatro horas da tarde. Volta para a primeira. Tem como abrir a imagem? Tem não, né, está certo. Mas você veja, deixa na primeira. Vou me levantar para pontuar ali. Isso aqui foi na sexta-feira, dia primeiro, eram quatro horas da tarde mais ou menos. Aqui embaixo do viaduto tem um contorno que quem vem de Olinda pode voltar para Olinda, ou seguir para Recife, ou fazer aquele caminho ali para ir para Santa Tereza, ou voltar para Peixinhos. Aqui no meio desse via, geralmente são três carros que fazem esse percurso. O da direita geralmente pega aquela via, os outros dois pegam por aqui voltando. No meio dessa via aqui colocaram aqueles tubos grandes que fecham as ruas dividindo para uma rua vim para Paulista obrigatoriamente, outra via vim para cá. Só que aqui também estava fechado. Ou seja, a pessoa talvez tenha pego a faixa da direita pensando que ia conseguir entrar ali porque sempre teve autorização para entrar ali. O táxi, o aplicativo, os carros de emergência, qualquer um. Só quem estava entrando ali é quem vinha de Recife pela via local e pegava a faixa da direita onde tem esse toldo ali e que fossem os carros autorizados. Aí o Secretário vai, na verdade... veja como é que está esse guarda aqui. Ele está de costas para... o problema estava todo aqui. Isso aqui estava fechado que ia até Paulista. Olha o guarda como está, de mãos para trás, com o capacete na cabeça. O outro com as mãos no bolso. E era trânsito, Doutora Carla. Não era brincadeira não. As auxiliares de trânsito, essas duas senhoras, uma nessa posição, a outra olhando para ela, de sandália auxiliando o trânsito, no trabalho. Na verdade está substituindo o agente de trânsito. Ele está substituindo. Na deficiência contratou-se um auxiliar. Do lado de lá aqueles de chapeuzinho vermelho ali eram os puxadores, eu não sei, não tive nem condições de descer porque se eu fosse descer eu seria multado. Agora, para eu ser multado aqui ia ser fácil. Só era eu descer e deixar o carro ali. Iria ser multado porque a situação realmente não tinha como fazer. Então, isso aqui é uma situação. Passa para a outra. Vejam o fluxo de trânsito que eu falei para vocês como era que estava. Essa imagem aqui, aqueles agentes, que estava um de capacete na cabeça e outro com a mão no bolso, eles estavam de costas para isso aqui. Estavam de costas para isso aqui. Olha ali o retorno, o retorno e aqui vai para Olinda. Por favor, mais uma. Mais uma vez, gente, chegou mais um para colaborar com o trânsito. Tinham dois, chegou mais um. A colega ali de costas para o trânsito, olhando talvez para aquele caminhão. Não sei o que é que eles estavam fazendo, mas estão totalmente descompromissados com o problema que estava naquele momento. A mulher, essa que não estava com a mão no bolso, agora botou a mão no bolso. Uma estava com a mão no bolso, a outra não estava com a mão no bolso. Está ali. Tem uma viatura ali com mais dois agentes olhando para o lado de lá. Passa outra foto, por favor. Aqui eu continuo mostrando. Esse caminhão eu não sei se é de apoio, de gelo, de alguma coisa, não sei, o caminhão está ali. Não era para estar ali. Está cheio de agente de trânsito aqui, era para mandar ele evacuar, sair dessa esquina, que aí é uma esquina de acesso, é uma via principal. Mas está aí. E continuam do mesmo jeito. Foi quando eu liguei para o Secretário. Por favor, passa a outra. Aqui é a mesma foto praticamente, mas eu quero mostrar a vocês o tempo da minha foto, que as pessoas continuam do mesmo jeito. Por favor, tem mais uma aí. Pronto, agora vou mostra a frente com o tubo. Está vendo o tubo aqui? Está vendo que está bloqueado lá? As pessoas que vinham aqui e queriam ir para Recife, que usualmente isso era aberto... e esse caminhão está aí, minha gente, com tantos agentes de trânsito num local que é de recepcionar a entrada para Olinda. Estava ali bloqueada pelos agentes de trânsito. Olha ali, esse aqui está olhando o celular, me parece. Está parecendo que seja. Veja quem é

7

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA Olinda Patrimônio da Humanidade

eu está à frente da situação. Os dois agentes de trânsito profissionais, dois lá atrás, dois não, um o outro é auxiliar. Ali, olha, atrás do caminhão ali, não sei o que ele está fazendo atrás do caminhão. Aqui tem três, um de costas para os fatos, e os dois aqui. E quem está fazendo o fechamento da via para fazer o controle de acesso não é a autoridade de trânsito, é um auxiliar, que foi contratado para auxiliar. Não, eu acho que quem tem que falar é... Pronto. Então, o que é que eu quero dizer a vocês? Eu quero dizer a vocês que essa situação não é uma situação que o munícipe, que paga imposto, quer não. Essa não é a situação também que o Secretário talvez tenha mandado fazer não, o Secretário, com certeza, quando manda a equipe para as ruas, manda para cumprir a missão. Mas, liguei e depois ele me retornou dizendo que aquilo foi o BPRV que botou no meio esses negócios. Mas, como é que o BPRV dentro da cidade de Olinda no período de carnaval tem autonomia para modificar o trânsito? Sim, como é? Certo, mas se vocês propusessem um convênio dentro da minha cidade no período de carnaval eu vou administrar. Sabe por que, Doutora Carla? Porque eles fizeram isso aqui na sexta-feira e depois ninguém viu mais um soldado de trânsito do BPRV durante o carnaval. Na sexta-feira eles fizeram isso aqui e ninguém viu mais. Deixa eu terminar. Eu vou terminar agora. Sabe qual é problema, Jonas Ribeiro? É porque a gente quando vem para aqui geralmente vem com pressa. Eu estou dizendo isso, tudo na vida pública as pessoas não dão prioridade, talvez, ao problema. Eu estou aqui, eu estava ontem a tarde, estava no Ministério Público, estava na sessão ordinária, estava à noite na comunidade. Estou aqui e vou ficar até quando a gente exaurir o processo. **SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO JONAS RIBEIRO:** "A minha presença é justamente essa, eu não estou preocupado... a minha preocupação é simplesmente, porque se o senhor for falar outras coisas, para a gente não deixar... estou anotando aqui. Pronto, está bom então." **VEREADOR JORGE FEDERAL:** "O senhor vai anotando os pontos. Mas eu vou fechar o meu raciocínio para mostrar que o controle não houve. O BPRV, vocês deixaram ele fazer essa incursão lá quando ele não deveria ter feito. Porque quem tem que planejar a mobilidade do trânsito dentro do município de Olinda durante o carnaval é a vocês em convênio com eles porque eles... destruiu a sua ideia. Não destruiu a sua ideia? Destruiu. Se ele destruiu a sua ideia como é que ele pode... o que era que ele tinha que fazer? 'Secretário de Transporte Jonas Ribeiro, eu tenho uma ideia para fazer uma divisão da rotatória da Presidente Kennedy ali, o que é que o senhor sugere? O que é que o senhor programou?' eles não tiveram acesso ao projeto de vocês não? Tiveram? Então, eles não tiveram respeito. Porque o camarada jogar um divisória dessa numa faixa de três vias, quando você divide, esse negócio já toma conta de uma. Então, ficaram duas. Ônibus, o ônibus aqui, Secretário, eu estou querendo lhe ajudar, o ônibus que vinha aqui e volta por lá, ele não estava conseguindo fazer essa volta porque o tamanho dele não dava. E quando ele vinha para cá, o carro de Recife não deixava ele entrar. Volta aquela foto lá. Pronto, olha lá. Aquele ônibus ali está vindo de Recife e vai para a Presidente Kennedy. Esse daqui também vai para a Presidente Kennedy. Eles foram proibidos de pegarem essa faixa da esquerda, entendeu? Ele teve que pegar por aqui porque ele não conseguia fazer a volta por causa dos tubos. Passa aí, por favor. Pronto, encerrou aqui a questão das fotos. Eu fiquei até com medo de tirar foto porque o agente poderia ter me visto bater foto aí poderia ter me multado, eu fiquei escondidinho batendo. Eu levei uma multa de celular na Marcos Freire porque eu parei o carro, vejam só, no dia das Virgens. Eu nem recorri porque não adianta você recorrer porque a gente não ganha mesmo. No dia das Virgens do Bairro Novo eu fui pegar a minha mulher, que tinha ido comprar sorvete Bacana ali na sorveteria Bacana. Ela tinha ido lá e eu fui pegar ela naquela esquina da Praça Doze ali. Eu parei o carro, o trânsito estava todo fechado, imobilizado. Então, se você parou o carro no lugar com o trânsito imobilizado, você está parado dentro do carro, eu não estava dirigindo, estava com o carro desligado, parei, o lugar era permitido porque estava fechado o lugar, estava cheio de caminhão e tudo, e eu liguei para a minha mulher dizendo o lugar que eu estava. 'estou na esquina aqui da beira-mar.' Ai desliguei. Fui multado. Me multaram. Eu paguei a multa. O aplicativo, não sou contrário. Mas o aplicativo só trabalha mexendo no celular. Sabia disso? O aplicativo? Ele só trabalha mexendo no celular. Hoje de manhã na Estrada do Bonsucesso um

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

carro na minha frente devagar, rapaz, eu digo: 'mas, rapaz, não tem carro na frente nenhum, eu não vou ultrapassar porque aqui a pessoa não consegue ultrapassar.' Foi perto do sinal ali e o sinal aberto. Eu digo: 'poxa, vou pegar o sinal vermelho porque esse carro está bem devagarzinho.' Ai ele para no sinal e eu paro atrás dele. Ai eu vejo. Ele está manipulando o aplicativo. Eles botam um negocinho aqui e ficam manipulando. É um instrumento de trabalho deles. Já foi visto isto, já foi observado isso? É liberado? O código de trânsito libera? Não precisa estar no ouvido não, se ele estiver mexendo aqui, pode? É outro questionamento. Então, o que eu quero dizer para vocês é o seguinte, gente, eu acho que as observações que eu fiz aqui com relação ao trânsito, eu tenho comprovação. Com relação ao cidadão da Rua do Sol, acho que ele não chegou ainda. Ele procurou tanto. Deve ter acontecido alguma coisa. É por ele não ter tido direito à acessar a Rua do Sol porque teve um momento em que foi fechada a Rua do Sol para morador, para tudo o que é gente. Então, o que eu quero dizer para vocês é o seguinte: essa audiência pública o intuito dela é justamente mostrar as situações que ocorreram com relação ao sistema de transporte e também de controle urbano. Queira ou não queira você controlar a entrada e saída de carros é transporte, mas é controle urbano também. A gente precisa melhorar, Secretário Jonas Ribeiro, e quando se contratar auxiliar de trânsito pelo menos contrate pessoas com capacidade técnica. Instruída para o trânsito. Ou capacite elas antes. Do jeito que está ali, minha gente, vocês estão pagando para uma pessoa que não está sendo útil. Não está sendo útil, está fazendo volume, inclusive, um volume negativo. Despretensioso, sem nenhum cuidado. Isso não ocorreu só ai não. Na verdade, eu fiz as fotos de dentro do carro porque eu poderia ser agredido se fosse descer para bater as fotos. Até eu dizer que sou vereador, que tenho autoridade para fiscalizar eu já tinha levado um bocado de cacete. A verdade é essa, gente. Você não tem segurança para fazer a sua missão. Então, eu queria encerrar aqui minhas palavras. Eu queria passar a palavra... talvez seria importante o senhor escutar algumas outras... para poder falar por último. Eu queria passar para um morador, que para mim é a pessoa que tem mais, que está representando os moradores, acho que é quem tem mais autoridade aqui são os municipais. Eu aqui estou apenas representando e chamando essa audiências, mas eu acho que quem está na galeria, que está inscrito aqui, acho que o munícipe, o folião, aqui era para ter presidente de bloco que me reclamou tanto porque a orquestra não tocava, porque tinha um monte de carro no meio da rua, mas eu não estou vendo. Comerciantes também, que tinham os barraqueiros na frente das suas calçadas, também não estou vendo. Mas eu acho que estou aqui para representa-los, estou aqui dizendo o que talvez eles quisessem dizer, mas não tiveram condições de virem. Com a palavra o senhor Juscelino, morador da Rua Prudente de Moraes." Seguindo com a audiência pública, o Presidente passou a palavra para o senhor Juscelino. **SENHOR JUSCELINO:** "Muito obrigado pelo direito à participação e por estar aqui na Mesa com vocês. Primeiro que quero parabenizar por essa audiência, eu acho que é uma coisa muito importante porque estamos antecipando os possíveis problemas que já ocorreram e podem ocorrer. Eu tenho um foco muito grande aqui com relação ao Sítio Histórico, é onde eu moro, onde eu vivo, onde eu gosto de estar. A gente tem dois problemas críticos com relação ao Sítio Histórico. O primeiro são as semanas prês. Todo problema que o vereador Jorge levantou aqui foi durante o carnaval. Mas vocês precisam visualizar e entender o que se passa a partir de setembro do ano. Ou seja, quem mora ali no Sítio Histórico, são em torno de dez mil moradores, fora uns trezentos comerciantes, começa a sofrer os problemas a partir de setembro. Os domingos são impossíveis de se entrar. Toda vez que eu saio no domingo eu não volto para a minha casa, eu não tenho o direito de voltar para a minha casa. Então, gostaria de registrar que isso precisa ser muito bem estudado e muito bem colocado. A segunda parte, a gente que vive no dia a dia, que vive o carnaval sabe que um dos principais problemas que tem lá e para quem gosta do carnaval e quem vive o Sítio Histórico, que é onde tem um grande polo, que tem a grande massa de público é justamente essa entrada e permanência dos veículos. Muitos parentes e amigos meus reclamaram, o que foi citado aí, que para sair de Olinda no sábado e no domingo, levaram duas horas para chegar ao centro do Recife. Fora o problema que eles tiveram para chegar em Boa Viagem, onde

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

9

eles moram. Então, tudo o que foi levantado por Jorge, eu tive a vivência, eu participei por conta das informações trocadas lá em casa. Algumas soluções, hoje nós vivemos em um mundo super moderno. Do mesmo jeito que os grandes grupos de arruaça criam dentro das redes sociais os encontros nas semanas prês, onde tem aquelas grandes confusões, que já foi muito citado, isso pode ser usado pelo Poder Público. Hoje em dia todo mundo já está vendo, a rede social fez um presidente nos Estados Unidos e fez um presidente aqui também no Brasil. Isso mostra a força que isso tem. Então, essas audiências, tudo o que é planejado, tudo o que deve ser feito tem que ser colocado nas redes sociais com muita antecedência, é isso o que a gente sabe. É como o senhor citou aqui, muitas vezes a gente não sabe na semana prê o que vai ocorrer com o trânsito, o que é que vai ocorrer com os movimentos. Para finalizar, sugiro, inclusive, com relação a esse problema que o senhor citou agora de fluxo, existem hoje sistemas que fazem simulação de trânsito. Você consegue saber hoje o que vai acontecer no trânsito daqui a dois anos. Já existem essas facilidades e não são coisas muito vultosas para ser realizado. Então, a sugestão é que se antecipe esse planejamento, que divulgue esse planejamento e que tenham um cuidado muito grande com a semana prê. Da minha parte é somente isso. Agradeço mais uma vez." Seguindo com a audiência pública, o Presidente passou a palavra para o representante dos taxistas, o senhor Hércules, que mostrou um vídeo do trânsito que foi filmado durante o carnaval.

SENHOR HÉRCULES (DIRETOR DA COOPERUTO): "Em primeiro lugar eu quero dar um bom dia a todos os presentes. Esse vídeo aí, gente, esse vídeo que foi filmado por mim, está certo, eu estava dentro do olho do redemoinho. E a gente, antes, nas prévias, nós tivemos inúmeras reuniões com Jonas Ribeiro. Porque uma coisa eu digo a vocês, se tem alguém que pode falar sobre trânsito é taxista. Porque taxista entra em tudo quanto é buraco, está certo, e sabe todas as saídas, que nem os próprios moradores de Olinda sabem. Porque ele sabe a via de socorro. E nós fizemos reuniões com Jonas, nós fizemos croquis como vocês chamam de rabiscos, botamos em cima da sua mesa, dizendo como é que deveria ser. Não que nós sejamos experts no assunto, mas vocês e todo o pessoal que faz o trânsito em Olinda não nos escutaram. Porque nas prévias, Jonas, é o ensaio do que vai ser o carnaval, ou não é? As prévias de Olinda já mostram como é que vai ser o carnaval. Então, a gente sentou, eu, Hélio, Tony, toda a diretoria da COOPERUTO e quem mais chegasse, entramos no seu gabinete, falamos com você e dissemos: 'Jonas, o ano passado vocês colocaram a Uber aqui dentro. Só que colocaram de um modo diferente, beirando, rodeando Olinda. No entanto, hoje esse ano vocês estão querendo colocar no corredor da folia. Tu já imaginou o que é um tonel para 200 litros de água e você colocar 300, vai caber? Não vai. Então, como é que pode o centro de Olinda onde sempre os táxis se mobilizaram e passaram pela Praça do Carmo. Pedimos a você, que você nos garantiu que lá no Homem da Meia Noite, onde Jorge falou, que entrasse só táxi e arroudeasse porque por lá pelo Largo do Amparo não daria para passar. A gente que é, a gente sabe disso. Mas, pelo menos, no Homem da Meia Noite entrava. Não a partir da meia noite, lógico, no sábado, mas no dia consecutivo entrava pela Praça, pegava os passageiros que estavam ali e voltava. Só táxi. E tem mais, no SEPLAMA. Você garantiu que isso iria acontecer. Eu estou falando isso, gente, porque eu filmei dentro do meu carro pessoas idosas, pessoas... eu sou gordinho, mas tinha pessoas mais gordas do que eu tentando sair lá, descendo ali pelo Largo do Amparo, até com os pés cheios de bolhas porque foi brincar o carnaval, turista ou morador querendo vim pegar um táxi e não tinha. Ai disse assim: 'Olha, Hércules, como é que você sabe que esse pessoal estava lá se você não pôde entrar? Eu entrei porque fui socorrer uma senhora e eu falei com o guarda, passei o telefone para ele e fui lá atrás da Igreja do Rosário para poder pegar essa senhora. E o pessoal avançava no táxi que parecia mais formiga em doce. Está entendendo? E eu olhava assim e dizia: 'moço, pelo amor de Deus, minha mãe. E vinha aquela senhora já com uma certa idade, ou vinham mães com crianças de colo. Então, gente, vejam só, eu peguei pessoas que estavam doentes e voltei. Passei um áudio, não vou passar agora para não tomar tempo. 'Jonas, você nos prometeu em reunião que nós taxistas iríamos chegar, se não conseguir chegar ao Homem da Meia Noite, mas que a gente chegasse pelo menos no SEPLAMA, que foi o acordado ou não foi?' no entanto, eu tentei explicar isso, eu tentei dialogar com o guarda. 'meu

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

amigo, os carros que estão chegando aí como táxi deixe eles passarem. Porque tem mães que vieram brincar com crianças. O carnaval de Olinda é eclético, é liberado para todo mundo, para idoso, para criança, para adolescente, para turista. Então, eles querem comodidade. E qual é essa comodidade? Você brincou, subiu ladeira, desceu ladeira, você está querendo um táxi para ir embora. Não é isso? No entanto, ele tinha que andar de lá do Largo da Amparo, descer aquilo ali tudinho para poder pegar a São Miguel porque não estava entrando. E pior, aqui na Praça do Carmo para você vim pegar você tinha que vim na Praça Doze para poder pegar um táxi. Imagine nós, que temos uma certa idade privilegiada, 45, 50, 55 anos. E aquelas pessoas com 70, são proibidas de brincar o carnaval? As mães arrastando uma criança de 3, 4 anos e com outra no braço, e veio olhar o carnaval, é o direito dele, tanto de morador, como turista. O que nós falamos em reunião com Jonas: 'Jonas, o táxi sempre passou na Praça do Carmo, e quem vai para o Janga, a gente volta dali da Praça do Carmo mesmo e vai se embora para o Janga. E quem vai para a cidade, o táxi pode passar direto, que já é um caos só com táxi, imagina com 5, 10 mil Uber. Tudo isso nós conjecturamos com ele, no entanto, quando foi na hora, nada do que a gente acertou com Jonas foi feito. Primeiro, só entrou Uber. Os Uber estavam tudo na dinâmica. Eu pergunto a vocês: como é que o Uber poder ser bom para a população, se na hora que ela mais precisa a corrida está 5x mais cara? Onde é que o táxi consegue competir com isso aí? Nós temos o relógio lá, onde o IPEM faz com que a gente rode mil metros para saber se está batendo na 1, volta mais mil metros para saber se está batendo na 2. É assim ou não é Jorge? A gente não pode alterar nada. Se a gente for pego dizendo que só leva em Boa Viagem por R\$ 100,00, se ele fizer queixa e provar, nos somos punidos, é crime federal. No entanto, na hora que o passageiro mais precisa, vocês liberam para um aplicativo que está legalizado dentro de Olinda, se, pelo menos, tivesse já votado, tivesse legalizado, tinha até uma desculpa, mas não está legalizado. A Uber pagou, segundo o que saiu no papel, R\$ 1.200.000,00. Nós pagamos, anualmente, na faixa de 900 a 1 milhão. Por que? Nós temos 800 táxis, e cada táxi paga em torno de 85 a 100 reais, por ano, para poder legalizar o táxi e fazer revisão. Estou mentindo? Todo ano não tem que fazer recadastramento? Então, nós já pagamos isso aí à Prefeitura todo ano. Por que a Uber chega agora com 1,2 milhões e bota 20 mil carros? 'Ha! Mas Hércules, 20 mil carros, dentro de Olinda, não cabe.' É claro que não cabe, não cabe 5 mil." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Correção. Foi 1 milhão." **SENHOR HÉRCULES (DIRETOR DA COOPERUTO):** "Um milhão né? Pronto. Então já bate. Faça a conta 800 x 100 reais, quer dizer, vai dar 1 milhão praticamente. Então qual é a diferença? Porque o táxi já paga obrigado todo o ano e, no entanto, a outra chegou, só nos dias de carnaval é que pagou isso aí, e fora os meses consecutivos. E aí, como é que a gente fica? Como é que nós taxistas ficamos? O caso do socorro, não foi só socorro não. Teve uma criança que estava em convulsão dentro do meu táxi, eu ia levar aqui, porque o primeiro lugar mais perto era o Tricentenário. No entanto, quando chegou ali, que dobrou, já estava na Praça 12, e eu não pude ir para o Tricentenário, porque o guarda disse que estava fechado. Eu disse: 'Meu amigo! A criança está em convulsão.' 'Mas não pode, procure outro lugar.' A mãe se desesperou, aí eu tive que ir lá por Jardim Atlântico para poder ir para a UPA. Aí eu lhe pergunto: do que adianta ter essa audiência, ter reunião com o nosso Secretário, se o que vale é o dinheiro? Se o taxista, que paga suas obrigações anualmente, querendo ou não querendo, e chega uma entidade internacional só na época que mais interessa a eles, aí paga e diz que têm direito a tudo. Tinha cafezinho, tinha tudo. O pessoal, Jonas, que era contratado pela Uber tinha mais moral do que os seus agentes de trânsito, porque eles ficavam lá: 'Bora! Bora! Passa!' Eu disse: 'Pera aí menino! Tenha calma.' Aí, quando eu olhava, era Uber. E pela foto aí você viu. Automaticamente o pessoal de costas, não estavam nem aí. Disseram que todo táxi que vier de Peixinhos, quando fosse atravessar, que atravessasse direto pelo, que vai sair ali na lagoa, para poder passar. Lá vem eu, tranquilo: 'Não pode não!' O Guarda estadual. Aí eu disse: 'Mas, meu chefe.' 'Não interessa, meu filho! Arrodeia e vá se embora.' Aí eu vou lá no Tucurina para poder voltar pela Avenida Olinda. E aí, como é que eu vou pegar novamente? E eu disse: 'Jonas! Deixe o trânsito fluir, os táxis, como sempre foi.' O táxi é centenário, Jorge falou aí,

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

100 anos de carnaval, então são 100 anos de táxi. E aí, será que a gente nunca vai ter valor? É a gente, todo ano, independente. A Uber só faz 4 ou 5 anos que existe, nós existimos há 100 anos e fazemos nossa história nesses 100 anos. Será que a gente não merece um tratamento melhor? Muito obrigado, senhores." O Presidente passou a palavra para o Sr. Arthur, Presidente do Sindicato dos Taxistas, para falar, também sobre a questão da mobilidade no período do carnaval referenciando os carnavais anteriores mais recentes. **SR. ARTUR (PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TAXISTAS):** "Bom dia a todos. Pessoal, é o seguinte. Fica até difícil a gente falar depois de tudo o que já foi explanado sobre essas questões. Mas tem alguns pontos que a gente precisa colocar nessa discussão. A gente sabe que a problemática que vive o táxi com essa questão de aplicativos. E já estou há 8 anos no sindicato, 4, como diretor, e vai fazer 4 anos agora que estou como presidente. Em todos os carnavais a gente teve problema de trânsito, mas não da maneira que aconteceu do ano passado para cá. A gente tinha problema com os táxis também, porque é aquela história, o carnaval de Olinda é em uma área onde as vias são estreitas, as pessoas andam, nas vias, os blocos passam onde os carros também passam. Então já existia esse problema, só que agravou. E corrigindo só uma questão que o colega falou, de 5 a 10 mil carros, a quantidade chegou em 30 mil carros. Então, quer dizer, eu, desde o primeiro ano que a Prefeitura aceitou isso, que foi uma confusão na vida do taxista, e a gente veio captando reclamações com os usuários, com os moradores, com as pessoas que frequentam o carnaval. Porque isso é um ponto muito negativo para o carnaval de Olinda. Tem que ser repensado, tem que ser visto uma maneira, essa audiência serve também, para a gente começar a repensar, já em 2020, para não acontecer os erros, sabendo que a Secretaria não tem interesse em errar não. A gente sabe que a Secretaria tem o interesse de acertar. Mas, é como eu disse, o problema já existia antes do carnaval. Então, com a quantidade desses carros, agravou cada vez mais, muito. Então, o que a gente pode fazer? Eu achava que a gente poderia criar, já a partir de agora, é a gente ter reuniões mensais para a gente trazer sugestões para como a gente pode fazer o carnaval de 2020 na questão do trânsito. A gente pode participar mais dessas questões, não que a Secretaria não deixe as portas abertas, vale salientar que a gente discutiu o carnaval, até nessa questão do ponto do Bonsucesso, foi uma discussão que a gente tentou fazer, de os táxis subirem e fazerem a volta ali pelo Bonsucesso. Na questão da Sigismundo Gonçalves, quando a gente foi conversar, e a gente viu uma situação que era a seguinte: O aplicativo pela Sigismundo Gonçalves, o táxi pela Manoel Borba. Meu ponto de vista, até porque a gente tentar fazer isso, é como eu disse, uma tentativa para poder ver se a gente conseguia melhorar o trânsito. A gente ir pela Manoel Borba, como foi passado pela Secretaria, e que iam ficar a via livre, só livrando os portões das casas, era uma tentativa. Por que? O táxi, se ele viesse pela Sigismundo Gonçalves, o ponto ia ter que ser antes do Atlântico, teria que ser naquela praça, logo quando acaba o colégio. E a gente vindo pela Manoel Borba, a gente ia ficar na frente de Clube Atlântico. Uma das coisas que a gente até conversou com Jonas, que a gente viu, mas que depois aconteceu, porque a Secretaria ouviu a abriu, foi fazer a volta no Carmo, porque aquilo ali era um problema muito grande, porque você estava jogando o fluxo do Carmo para os Bulirins. Então, a gente sabia, os clientes, muita reclamação, porque era uma volta e o preço aumenta, o valor da corrida iria dar muito maior, então foi uma reclamação muito grande dos usuários. Quando a gente pegava o táxi, ele pedia para a gente retornar e a gente dizia que a gente não podia. Muitas vezes o usuário pensava que era o taxista que estava querendo enganar. A gente conversou com Jonas, quando abriu melhorou muito. A questão da Rua do Sol, teve problemas e ainda continuou. Quando foi no domingo liberou-se para aplicativo e táxi, quando foi na segunda a Secretaria pegou e liberou só para o táxi, que também deu mais mobilidade para o transporte público. Então, como sugestão, eu achava que a gente, já conversando, tem que fazer o carnaval de Olinda, se essas parceiras continuarem a existir, até porque, como falou um amigo nosso, eles não são regulamentados aqui. Então, o que eu acho é que a parceria não poderia nem acontecer. Então, o que acontece. A gente deixar essa situação fora do foco do carnaval. Que façam esses locais de embarques fora de foco, e dentro só o transporte público, até porque as nossas vias não comportam. A gente pode fazer, a gente

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

vai quebrar a cabeça, a gente vai tentar fazer tudo e não vai dar certo, não temos vias suficientes para fazer essa mobilidade. Então, se a gente não tem vias, a gente tem que chegar e procurar locais, aumentar os espaços, procurar locais que se possam colocar esses novos serviços, mas que seja fora do ponto central do carnaval. Então, mais uma vez, só entrar o transporte público. Temos ciência, como a gente falou, que foi uma tentativa que não deu certo, depois melhorou um pouco quando a gente conversou. Teve o problema também que o BPRV criou nas entradas de Olinda, porque atôm em reunião, quando teve, em questão do carnaval, eu participei e até tinha uma pessoa do BPRV, quando foi mostrado como ia ser. Na hora não houve questionamentos e depois, logo em seguida, foi até quando eu recebi uma ligação, que o BPRV travou ali na Marinha. Não! Mandou todos os carros que vinham entrarem pela Marinha, mandou parar de selecionar. O BPRV chegou e simplesmente mandou, para desafogar a PE-15, então ele pegou e mandou liberar. Ai pronto! Ai o caos foi formado nesse dia. Então, quer dizer, por isso que eu acho que a gente tem que formar essas comissões e já se ir trabalhando junto com o BPRV, com a Polícia Militar de agora, pegando essas coisas que aconteceram de errado e, é claro, pegando as coisas boas que aconteceram também e tentar consertar essas questões que estão erradas para poder melhorar o carnaval. Então, como falou, o nosso carnaval aqui é conhecido mundialmente. E eu vi passageiros que vem aqui há mais de 10 anos que diziam se não sabiam se viria ano que vem, os últimos dois dias de carnaval eles não vieram para Olinda, foram para Recife. Então, é esse o meu apelo, é o apelo da categoria. Que a gente tenha mais valor, que a gente seja mais visto, porque a gente presta o serviço no período do carnaval, a gente presta o serviço todo o ano, e é um serviço de grande utilidade pública. Gostaria de agradecer a todos aqui, a presença. E vamos lutar, a gente precisa melhorar a categoria, melhorar o táxi. Muito obrigado.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Arthur, que é Presidente do Sindicato dos Taxistas, juntamente com Tony, que é Presidente da Cooperativa. Eu fiz um projeto de lei em 2018, logo quando a Lei Federal foi aprovada, acho que foi em abril de 2018 que eu fiz a proposta de regulamentação dos aplicativos. Nós queremos os aplicativos dentro da cidade. Agora, Presidente Arthur e o Secretário, nós não temos como. Olinda é uma cidade de 40 Km², nós temos um centro de convenções aqui dentro, que é aonde chama todas as atividades culturais e, também, com o turismo de negócios. E temos o Sítio Histórico tombado com características únicas. Nós não temos como. Eu fiz um projeto de lei que diz que a mesma quantidade de táxis seja a mesma quantidade de aplicativo. Por exemplo, se tem mil táxis, tenha mil aplicativos. Mandei essa proposta para o Prefeito, até auxiliado pelo Secretário de Turismo aqui, com relação ao entendimento, conversei com a procuradoria. Mandei para que ele discutisse no plano gestor da Região Metropolitana, mas nada obsta de o Prefeito junto com a Câmara. Mandei representar, porque todo ano a gente tem que mandar representar, já mandei representar em 2019. Mas a gente tem que trazer esse projeto à discussão. Secretário, até para dar a legalidade futura de um convênio que venha a ter no carnaval. Não tem como você fazer um convênio com uma empresa que não está legalizada no município, para ela fazer a propaganda dela. Nada contra propaganda, ela pode fazer a propaganda, isso aí não tem nada proibitivo. Agora, ela utilizar o meio, ela não se diz meio de transporte, ela se diz meio de aproximação, ela não se caracteriza por meio de transporte, mas ela quer impor à cidade de Olinda o transporte dentro do carnaval, para poder dar aquela contrapartida. Infelizmente nossa cidade estava com poucos recursos. Talvez se tivesse com mais recursos, tenho certeza de que a Prefeitura e os secretários talvez não quisessem essa problemática que houve. Mas gente, a gente não pode estar corrigindo um lado e prejudicando outro. Esse projeto de lei, os senhores taxistas que tem interesse nessa organização, os aplicativos também, chamei os aplicativos aqui para essa reunião, porque é importante que eles sejam legalizados, até para acabar com essa briga no meio da rua de que não está legalizado, legaliza-se ele. Agora, eu acho que é justo que tenha o mesmo quantitativo, oferece o mesmo serviço e o mesmo quantitativo. Não tem como você deliberar 40 mil profissionais liberados para estar dentro do Sítio Histórico. O Sítio Histórico é outra concepção. A gente chega em qualquer sítio histórico e tem normas diferenciadas. Nós temos a obrigação de proteger o patrimônio. O nosso

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

patrimônio está aí degradado por conta disso. A gente, em uma foto aérea, até acha bonito, mas quando a gente começa a andar pelas ruas a gente vê os defeitos, mesmo com todo o esforço da Secretaria, Secretário João Luiz. Mas eu acho que, com relação à mobilidade, essa deliberação desenfreada prejudicou demais. Então, eu acho que tem que voltar a esse assunto, Arthur, independente de momento político, de política, de eleição, porque o problema é que o Brasil, o estado, o município, ficam sendo pautados pelo processo eleitoral. Os problemas das pessoas são pautados por governos, e não por políticas de estado. Aí é que está o erro, porque os governos passam e os problemas continuam, inclusive, até as dívidas de um governo passar para o outro. Era para ter uma lei impositiva para que o gestor não deixasse dívida nenhuma, se ele deixasse a dívida, ele arcaisse com a dívida que ele deixou, porque o orçamento é para ser cumprido de acordo com o que foi planejado. E não sei como é que se deixa dívida. Então, o que a gente precisa é ter essa consciência. Quem está aqui presente, queria agradecer. Estou falando como gestor desta Casa. Eu quero deixar para esta Casa aqui, para o próximo presidente, um caixa com recursos. Hoje eu já tenho quase 1 milhão de recursos economizados, deferentemente de quando eu assumi a presidência. Assumi com direitos deixados de R\$ 700.000,00, que já paguei, e outras dívidas. Então gente, eu acho que a gente tem que obrigar essas pessoas que são gestores a terem, também responsabilidade. É essa responsabilidade da mobilidade nossa, Olinda não consegue sair de manhã e não consegue entrar de noite. Teve uma atitude agora daquela bifurcação ali na entrada, eu acho boa, porque o que fez fazer aquilo ali foi a COMPESA estar fechando a Sigismundo Gonçalves. Não sei se vai chegar até o carnaval aquele fechamento, porque no Bonsucesso começou em março, a gente já vai para o mês de junho, e está lá, todo dia ele abre meio metro. Então a gente tem que começar a cobrar também, porque a mobilidade faz parte desse tipo de serviço que a COMPESA vem fazendo. Vou passar a palavra agora para o Secretário Jonas Ribeiro. Eu acho que ele já tem condições de pontuar algumas condições. Logo após a fala dele vou passar para o Secretário João Luiz, com relação aos fatos também, e para as pessoas que estão inscritas. Sempre se diz que audiência pública não dá em nada, que não resolve nada. Eu acho que não é isso. Jonas Ribeiro, Vossa Excelência foi vereador com a gente aqui, sabe que a gente quer que a audiência pública, as pessoas chamadas se proponham a fazer os ajustamentos. E como a gente está trabalhando aqui um ajustamento para o carnaval 2020, como propôs o presidente aí, uma manutenção mensal de uma roda de conversas entre os atores, chamando a sociedade, está aqui a SODECA, representada por Edmilson aqui, eu queria depois passar a palavra para vocês. Que vem numa luta grande com relação aos problemas de controle urbano do Sítio Histórico, e o trânsito também é controle urbano, que a gente sabe disso. Mas Jonas, eu queria que Vossa Excelência, junto com o Prefeito Lupércio, a gente voltasse essa discussão. Eu poderia voltar essa discussão aqui na Câmara até de forma solitária, mas eu não quero. Eu quero voltar mostrando que nós temos que legalizar os aplicativos, mas a gente tem que ter a consciência que não somos a cidade do Recife. E o Recife fez o contrário, no carnaval proibiu os aplicativos de entrar no Recife Antigo. Vejam como é gente! O Recife Antigo não é patrimônio histórico, e proibiu todo o acesso ao Recife Antigo dos aplicativos. Os aplicativos conviveram na Rua da Aurora, conviveram lá na saída da Zona Sul, na saída da Zona Norte, e eu não vi nenhum problema. Aqui a gente deixar o camarada entrar dentro de onde está o folião, competindo diretamente com os taxistas, tendo até mais privilégios do que os taxistas. Eu acho que foi um contra senso e que a gente tem que corrigir isso imediatamente." O Presidente passou a palavra para o Secretário Jonas Ribeiro. **JONAS RIBEIRO (SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO):** "Senhor Presidente, vereador Jorge Federal, demais componentes da Mesa, Sr. Juscelino; meu Secretário Executivo, Rômulo Lamenha, que muito tem contribuído na Secretaria de Transporte e Trânsito; o representante da Cooperativa, Tony; o meu amigo de prefeitura, do Executivo, da Prefeitura de Olinda, João Luiz, Secretário de Turismo; e Arthur, Presidente do Sindicato dos taxistas aqui de Olinda; demais senhoras e senhores, bom dia. Falar sobre a mobilidade da nossa cidade em período carnavalesco não é fácil para ninguém, porque para se falar em mobilidade em período de carnaval você vai ter

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

que discutir com várias vertentes, com várias pessoas que são envolvidas. Primeiramente a gente não pode falar em mobilidade no carnaval de Olinda se a gente não falar primeiro do pedestre, esse é o principal de todos, é maior do que o táxi, do que o ônibus, do que o aplicativo, esse sim é o que a gente tem que pensar em primeiro lugar. Apesar de que cada categoria tem seus interesses, mas o maior interesse do município, e é a proposta do Prefeito Professor Lupércio, foi a questão do pedestre, do cidadão. E neste carnaval a ideia era priorizar o público, priorizar aquelas pessoas que vinham brincar o carnaval. E para isso nós demos prioridade, principalmente, ao ônibus, onde ele chegou ali e foi o único que teve condições de fazer o retorno na Praça do Carmo, seguido pelo táxi e também para os aplicativos, como também as pessoas que são moradores do Sítio Histórico, como também os carros de emergência e as pessoas que forneciam serviços dentro do período do carnaval. Precisamos compreender que, apesar termos o carnaval, considerado o maior do mundo, mas temos que entender que somos arrodoados por uma rodovia, e que essa rodovia não nos pertence para que nós possamos fazer qualquer trabalho sobre ela. Não existe convênio nenhum com o DER, então não temos poderes para atuar dentro desse perímetro da rodovia PE-15, que começa ali logo quando sai da Avenida Cruz de Cabugá até a Cidade Tabajara. A nossa situação, ela é totalmente rodeada pela PE-15. Alguns questionamentos foram feitos aqui, onde não compete à Secretaria de Transporte e Trânsito legislar naquela área, poder agir naquele momento. Por isso que não temos o poder do agente de trânsito de atuar em nenhum daqueles pontos. E que são de grande importância, que no período de carnaval o BPRV se faz presente, porque, apesar de vários problemas, o Recife, outras cidades que passa ter o carnaval, como Paulista também, que teve o ser carnaval, Abreu e Lima tem carnaval, que tudo passa pela PE-15. Mas o maior centro de concentração de pessoas no período do carnaval é Olinda. Se o Cidadão sai de Boa Viagem e está que tendo vir para cá ou do centro do Recife, ele não vai brincar o carnaval de Olinda, mas ele quer ir para Itamaracá, e vem pela PE-15. Se ele quiser ir para João Pessoa, ele vai querer pegar a PE-15. Se ele vai para Igarassu, essas áreas todinhas do período de carnaval que muitas pessoas tiram para descansar e não vem brincar em nossa cidade, vem tudo por Olinda, fora aquelas pessoas que vem brincar o carnaval, todos no mesmo dia, no mesmo horário. Então, fazer mobilidade, tentar resolver o problema de trânsito da nossa cidade com várias pessoas pensando do mesmo jeito e vindo no mesmo local, na mesma rua, na mesma via, na mesma rodovia, com certeza a gente vai ter problemas. E muitos problemas que a gente não tinha, que a gente começa a ter agora. A gente tem ali, logo no Parque Memorial Arco verde, uma grande casa de eventos que no período de carnaval concentra um maior número de pessoas, e todos param para descer naquele local, e ainda para completar, surge mais outra casa lá na frente, do outro lado, a casa camarote. E isso faz com que a mobilidade tenha algumas dificuldades. Mas tudo isso foi pensado, tudo isso foi discutido, a gente sabia dos problemas, a gente não está aqui correndo de nada, ciente de todos os problemas que poderia acontecer. Por isso seis meses antes a gente já vinha discutindo sobre o carnaval. Eu me reunia constantemente com o Secretário de Turismo, onde ele me repassava como ia funcionar junto com o controle urbano, para que a gente pudesse achar as alternativas. O Secretário viu que aquele palco que tinha lá na Praça 12 de Março não tinha mais necessidade de ele estar ali, porque ele trazia um grande transtorno para a mobilidade. E foi uma vitória para a gente, na questão de mobilidade, tirar aquele palco ali da Praça 12 de Março, para facilitar ainda mais a nossa situação. Agente, na sexta-feira, todo mundo sabe que todo mundo, quem vai viajar já começa na sexta-feira a se programar, como também a abertura do nosso carnaval, que começa na quinta-feira. Mas na sexta-feira, às 12 horas, a gente já fecha todos os nossos pontos, para que a gente possa já ter o controle dentro da nossa cidade dos veículos, não só aqueles veículos que são adesivados, que são os moradores. Mas também daquelas pessoas que prestam serviço à nossa cidade. Precisa ser acompanhado de perto, porque todo mundo passa um mês e a gente distribuindo os adesivos, orientando as pessoas que vão trabalhar nesse período de carnaval que precisam ter o adesivo para entrar dentro da cidade. E aí, o que acontece? Chega na beira da entrada da cidade, ele não tem o adesivo e diz: 'Mas eu tenho que distribuir gelo, porque eu tenho um comércio aí.' E eu

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA Olinda Patrimônio da Humanidade

15

tenho que mandar ele voltar. E isso, fora aquelas pessoas: 'Eu sou de um hotel aqui, estou aqui, sou cliente, já estou com minha hospedagem toda certa, e eu quero entrar.' Então gente, isso são pequenos problemas que o agente de trânsito tem dificuldade, pessoas que chegam tentando dar 'carteirada', porque acha que é uma autoridade e quer entrar, gente que diz que não sabia, que é morador e que mora fora do país, e assim vai tendo situações e situações que a gente tem que conviver. E tudo isso leva para que a gente tenha uma morosidade na entrada da cidade. Foi aí que a gente pensou. Qual era a ideia? Criar uma faixa exclusiva que entrava ali na marinha e saía na Beira Mar, porque nós tínhamos outro problema também. Vocês sabiam que o pessoal dos bares reclamava com a gente, porque não tinha acesso, até para os restaurantes. Os restaurantes no período de carnaval são vazios. E eles reclamavam com a gente em reuniões, querendo ter seu espaço. Por isso quando eu volto aqui no início da minha conversa. Que o interessado no carnaval não é só o taxista, o interesse no carnaval não foi só o aplicativo. Tem várias situações que a gente tem que discutir e analisar ponto por ponto, para a gente ver onde é que estão os problemas e tentar solucionar e tentar fazer com que esses problemas sejam resolvidos e satisfaçam cada uma das associações. Fora isso, você tem o carnaval em si dentro da cidade, que é a tração principal. E quando a gente criou, esse ano a gente teve menor problema do que todos os outros anos para quem queria vir e entrar dentro da nossa cidade. Eu não vou dizer que a gente não teve algum gargalo na entrada, teria que ter, é impossível você não ter ali, um camarote do outro lado, uma casa de show enorme, a entrada principal para quem vai para Olinda, e aquelas pessoas que não querem nem brincar no carnaval de Olinda, nem queria ir para camarote, não queria nada, queria simplesmente passar. Mas a gente tinha esse problema. Mas com a via totalmente liberada para os táxis, para os aplicativos. E olhe que o aplicativo, a gente fez no portal de entrada, identificando, para melhorar a identificação de onde o táxi entrava, onde era a área do aplicativo, colocamos o aplicativo para o lado esquerdo, porque a gente fez com que a empresa de aplicativo alugasse no Centro de Convenções uma área de estacionamento, de estocagem, deles, para que ele pudesse só entrar dentro da cidade a partir do momento que ele estivesse em viagem, não entrar totalmente dentro da cidade. Isso não aconteceu. Era para ele entrar primeiro na estocagem, que foi o estacionamento, que agente, até o último momento, obrigar para ele fazer isso, e foi feito, e fosse feito uma fila virtual. Era o que eles passavam para a gente, que a gente discutia, para que fosse feito dessa forma. A situação foi discutida, ninguém foi autorizado, ninguém foi autorizado para fazer retorno no posto de gasolina BR, ninguém foi autorizado a fazer retorno lá no Jacaré, nem tão pouco lá no Carmo, a única autorização para fazer retorno no Carmo era os ônibus, para que a gente pudesse colocar os ônibus todos ali na Sigismundo Gonçalves e dar o direito às pessoas que descia de pegar os seus ônibus ali. Por que o táxi na Manoel Borba? Porque o número de táxi era muito grande, e o táxi tem uma diferença do aplicativo. Porque o táxi faz ponto, o aplicativo não. O lounge deles, teve ali na Sigismundo Gonçalves, porque era para pegar e sair, não fazer ponto. Isso é o que tem que ser entendido aqui, mais uma vez, uma coisa que foi discutida lá atrás. Não foi privilégio para Uber, porque a proposta que era para se colocar Uber na Praça do Carmo e deixar vocês na Sigismundo Gonçalves, o próprio taxista não quis, porque ia ficar distante da Praça do Carmo. Porque a Praça do Carmo você estava no foco do carnaval, e aí a gente colocou. E outra coisa, não teve mudança de lounge de canto nenhum, foram os mesmos lounges de 2018, na Sigismundo Gonçalves, lá na Presidente Kennedy, e lá no Tricentenário. Não teve mudança nenhuma, continuou do mesmo jeito que em 2018. A única coisa foi a gente fazer com que o táxi fosse pela Manoel Borba. Porque, qual era o nosso pensamento? Se desse aquela linha de táxi enorme, e se eu colocasse aquilo ali vindo lá da Sigismundo Gonçalves, eu ia trazer um problema, porque eu ia ter a entrada lá na frente, e a Sigismundo Gonçalves não comportava táxi, aplicativos, ônibus, os carros adesivados, os moradores. A gente tem que pensar numa mobilidade, eu não posso pensar só em uma categoria, e posso pensar naquela melhor. Naquele momento, para o táxi, era ele estar bem próximo da população, que era na Praça do Carmo. E aí gente, veja uma coisa vocês. Não funcionou. Não funcionou por que? Porque o taxista não queria fazer ponto lá na Praça do Carmo. A

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

gente sinalizou através de prisma a área todinha, da Manoel Borba até a Praça do Carmo. Pouquíssimos táxis faziam ponto ali, e na mesma hora saía. Hoje eu vejo que não tem condições de ter ponto de táxi, não tem necessidade, porque o taxista não quer fazer ponto, ele quer circular. E muitos, e eu disse, se eu tiver um problema aqui na Sigismundo Gonçalves, na Manoel Borba, a gente começa a fazer o retorno lá no posto de gasolina, que foi fechado também. Eu libero o retorno, também da Praça do Jacaré, como também eu abro na Praça do Carmo. Foi ao contrário gente. A Sigismundo Gonçalves não teve congestionamento, a não ser o do sábado, que eu vou contar o que aconteceu. Todos esses dias, o domingo, a segunda e a terça, não teve esse congestionamento nessa via expressa que a gente programou. Tinha um congestionamento que era lá na entrada, quando você vinha da entrada até a delegacia, porque muitos carros insistiam em parar para fazer o retorno lá no posto de gasolina, e a gente não queria permitir. Mas dali para lá os carros fluíam, o táxi pela Manoel Borba, os aplicativos, os adesivados, os ônibus, todos por ali. Essa foi a ideia. E o retorno seria, quem viesse de lá da zona norte, de Rio Doce, de Casa Caiada, faria o retorno pela Praça 12 de Março e Tricentenário, porque a gente sabia que a Rua do Sol era um complicador. Por que? O Presidente falou aqui, tinha hora que não passava ninguém. E não passava mesmo. Mas sabe por que? Como eu falei aqui no início, a prioridade era o pedestre, e tinha bloco desfilando na via. Se tinha bloco desfilando na via eu não tinha como autorizar, eu não ia ser irresponsável de liberar para quem quer que seja, nem para serviço, a não ser uma ambulância para socorrer, que a gente fez isso, a ambulância passando no meio do povo, porque tinha que socorrer alguém. Mas eu não ia abrir a Rua do Sol para isso. E hoje eu continuo colocando no meu pensamento como gestor de trânsito, a Rua do Sol não pode ser liberada para veículos, ela não dá condições, porque a prioridade no carnaval é os blocos, é os foliões nas ruas, e é isso que cada um de vocês tem que entender. Eu vou dizer uma coisa a vocês aqui. O Rock in Rio é interessante. O cidadão lá anda de 4 a 5 quilômetros para chegar na cidade do Rock in Rio. Não tem táxi, não tem aplicativo, não tem ônibus, e o cidadão tem que ir até o local, e todo mundo vai. Vai bêbado, vai bem são, vai gente de todo o tipo, todo mundo chega lá para brincar o Rock in Rio. 'Mas aqui é Olinda!' Mas é uma festa que a gente tem que comparar, pegar as coisas boas e as coisas ruins. Ai, o que foi que disseram? 'Para sair foi uma desgraça.' Sabe por que? Porque de tanta pressão dos taxistas, pressão dos aplicativos, querendo entrar na Rua do Sol, fazendo retorno pelo Carmo, foi onde causou os grandes problemas para a gente. Não foi só isso, porque se a gente tivesse deixado a Rua do Sol livre, para o cidadão só ia ter o ônibus. E aí gente, é isso que eu quero que a gente entenda, que a gente entenda as situações do que a gente teve aqui. Eu fiz o retorno. O Hércules mesmo, ele sentiu que a Rua do Sol estava travada, e eu abri para você fazer o retorno, não indo, voltando, porque a Rua do Sol estava travada. Sabe por que? A população. Carro com pedestre funciona um no meio do outro? Não funciona! Então, quando se estuda, a gente passa seis meses vendo essas situações. São quantos carnavais aqui? 100 carnavais já se passaram em 100 anos né. Vocês podem colocar que vocês vão aprender em cada dia uma forma diferente de fazer carnaval em Olinda, porque há 100 anos a gente não tinha 3,5 milhões de pessoas na rua como tinha esse ano. E a gente tem condições de fazer um carnaval com veículos, com tudo? Não! Temos uma geometria péssima. Você vem numa avenida com três faixas, quatro faixas ali na Avenida Olinda, no complexo de Salgadinho, aí você cai para 3, depois cai para 2, isso é um funil, claro que vai gerar um congestionamento. Agora, um dos maiores problemas da gente no sábado. Hércules, aquele vídeo seu, eu senti. Pensa que eu gosto de ouvir aquilo? Gosto não Hércules. Porque Carla e toda a sua equipe de engenharia. Flávio, que é o diretor de trânsito responsável por todos os agentes de trânsito que ele tem. Está pensando que adoraram ver essa situação? Não gente! A gente queria que funcionasse. O Prefeito convocou a gente durante o período de carnaval lá na Secretaria de João, preocupado com a situação. Era muita gente dentro da cidade e a gente tinha que resolver esse problema. E aí o táxi: 'Eu quero entrar na Rua do Sol, eu estou com dificuldades.' E a gente viu Hércules, a gente viu Hélio. A gente viu vários problemas de o cidadão estar numa situação de cadeirante. Como é que eu posso atender? E ele foi atendido. O agente de trânsito lá na frente sabia. Flávio acompanhou todos os

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

problemas, ele ficou diretamente, todos devem ter visto Flávio lá no Tricentenário. E não foi só táxi não. O aplicativo também teria o direito se estivesse fazendo uma corrida e estivesse com um cidadão doente, ou qualquer coisa, eu teria que liberar para ele também. E aí, quando a gente começou a abrir para a Rua do Sol, foi quando a gente descobriu a boa parte dos problemas que os senhores viram, que muitas vezes passava mais de hora. Porque enquanto não saísse o bloco da rua, eu não poderia liberar. Quando não era um bloco, era uma situação de um carro quebrado, uma confusão qualquer, o povo circulando, saindo do outro lado, onde descia dos ônibus, dos táxis, dos aplicativos, e tinha que atravessar a via, eu tinha que parar os carros passando, ou outro lado não era uma via expressa. Então, eu quero dizer aos senhores que o carnaval de Olinda não é fácil de se tratar. E eu não posso chegar e estar dando direitas e preservando algumas categorias para fazer com que o carnaval funcione. Não é assim. Porque vocês vão ter dificuldade. Vão! Eu concordo. Mas é como eu disse aqui, são de 4 a 5 quilômetros que o pessoal do Rock in Rio anda para chegar no começo da festa. E a gente não fez isso, a gente fez com que a categoria dos táxis ficasse na Praça 12 de Março, com o aplicativo tudo próximo, e o outro lado, ali na Presidente Kennedy, onde teve o lounge da Uber, teve os táxis, e teve outros pontos de ônibus, ninguém ficou desassistido. Quem queria pegar, os carnavalescos, na Praça do Carmo, tinha táxi, ônibus, aplicativo. Quem queria sair, quem descia aqui da Câmara de Vereadores, logo ali tinha ônibus, táxi, aplicativo. Todos foram liberados, todo mundo teve essa oportunidade. Quem vinha da 12 de Março, do mesmo jeito. A gente tentou tirar todo fluxo de veículos daqui. Aí vocês: 'Mas a PE-15 estava cheia.' Concordo com você, mas eu não tenho como agir na PE-15. E a BPRV? Eu estive em reunião. O nosso Secretário Executivo Rômulo Lamenha já foi do BPRV, chamamos o pessoal do BPRV para participar da situação. Não tinha policiamento suficiente para atender as necessidades da PE-15. A minha responsabilidade era com o perímetro da nossa cidade, que eu posso, como gestor da Secretaria de Trânsito, poder atuar. Mas no sábado, alguém deve ter visto, travou o trânsito todo e eu não posso fazer nada. Esperar que fluísse, porque ele liberou geral, porque ele disse que estava atrapalhando o fluxo na PE-15, e aí, quando agente chegou, já não podia fazer mais nada, era de canto, até a Beira Mar estava cheia. Senhor Presidente, muitas vezes o senhor falou ali que o agente de trânsito está no celular. Mas ele poderia estar acompanhado. Porque se foi o agente monitorou, é porque ele estava de moto e, por ele está de capacete, ele parou ali para saber. Os de moto eram os que estavam circulando para saber onde que podia fazer. Ali era, simplesmente, um ponto de entrada aqui da gente. Mas o agente que estava de capacete, ele estava circulando todo trecho, ele já sabia que ele estava numa situação complicada. Na sexta-feira, quando senhor ligou pra mim, eu não posso chega aqui e dizer que o BPRV colocaram os tubulões, não foram, fomos nós que colocamos os tubulões. E isso, como é que eu posso dizer, eles estavam cientes que agente iria colocar aquilo ali. Mas quando o senhor falou aquela situação, agente já tinha acionado o pessoal dos serviços públicos, eles já travam com o caminhão munck, porque não deu certo. Eu não vou dizer aqui que a gente fez tudo certo não! Ninguém aqui é menino não! O que agente tem que dizer é que a cada dia, cada carnaval que passa, agente aprender uma coisinha a mais que tem que ser feita. Agente tenta colocar, fazer com que o carnaval funcione para que atenda a todos, o cidadão que mora no Sítio Histórico. Em pleno carnaval está cheio de carro circulando no Sítio Histórico. Veja! O cidadão recebe um adesivo. Olhe, eu não moro no Sítio Histórico, e se eu morasse o meu carro não estaria aqui, eu deixava na casa de alguém, ou alugava um espaço e colocava meu carro. Mas o que acontece Presidente, o cidadão vai lá, se inscreve, dá todos os documentos, e depois ele vende o adesivo. E quando você entru ele já diz qual é a placa do carro, que ele já acertou posteriormente, ele já pega a placa e pronto. Aí ele acha que com aquele adesivo ele pode. Vou explicar. A pessoa mora no Sítio Histórico e tem direito a dois adesivos, aí tem que leva pra lá no dia as placas do carro. Por que agente pede antecipado? Para que ele não pegue o adesivo sem nada e venda depois. O que é que eles fazem hoje? Já estão se antecipando, ele pega já sabe quem são as duas possas que ele quer, bota a placa lá, traz a documentação e leva lá, e ele leva o adesivo. Quando chega no carnaval, aquela pessoa que ele acertou já chega lá e bota o carro em qualquer

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

lugar, é outro problema que nós temos. E de onde é que parte isso? É dos moradores do Sítio Histórico. Eu estou falando, vereador Edmilson, alguns casos que acontecem. E quando o agente chega, ele está lá na casa e o carro está lá fora. Eu não posso tirar ele. Sabe por que eu não posso tirar ele? Porque ele é morador, e eu não vou tirar o direito dele de ir e vir. Ele tem o direito de estar lá. É uma dificuldade que nós temos. Estou dizendo isso aqui, porque isso acontece. João Luiz, quantas vezes você me procurou e disse: 'Jonas! Tem carro dentro do Sítio Histórico, onde os blocos passam?'. E são moradores, Mas ele está com adesivo vereador Edmilson. Deixa eu explicar. Aplicativo, vamos para parte do aplicativo. O cidadão, ele vende o ingresso, a gente sabe disso, porque eles vendem. Ele pode vender para aplicativo, ele vende para parente, sei lá. Mas ele vende. Eu estou dizendo que é uma situação que agente vê dentro do próprio Sítio Histórico. E quando está fazendo a seleção lá, agente corta muitos, porque agente sente que tem problema. Traz um documento atrasado de não sei de quando, que não está pago e diz que mora lá. Mas eu não vou! Mas são situações que agente já vê que são problemas. Carro com gás que não tem... Tudo isso agente vê. Agora, eu estou colocando a problemática que se tem, o que é administrar a mobilidade no período de carnaval. E isso é uma das situações. Agora, vamos falar Presidente, eu e o Senhor, porque foi tratado eu e o Senhor. Sobre Bonsucesso. Eu me reuni com os senhores para agente fazer, até botar dois táxis para ficar parados ali na frente. Conversando com o Presidente, ele disse: 'Jonas! Não tem condições ali, porque o pessoal faz o retorno dos blocos ali, e se a gente fazer ali vai atrapalhar.' O Senhor se lembra disso Presidente? Fechamos o SEPLAMA para os carros fazerem o retorno, e eu colocava ali, na frente do Teatro Bonsucesso, vagas de táxi. Eu tinha conversado com vocês isso, mas só que o Presidente nos alertou, e realmente acontece isso, vários blocos fazem o retorno na praça. Então eu tive que tira o pensamento que eu ia fazer e voltar o que era antes. Gente! Se eu liberar táxi para entrar pelo Sítio Histórico, eu vou ter vários problemas, principalmente no Largo do Amparo, o Homem da Meia Noite, que constantemente tem saída de blocos. Agente não fez nada aleatoriamente se não foi discutido. Agora, as coisas vão acontecer. Não vá pensar que se eu dissesse assim: 'Está liberado só os táxis.' Veja! Eu acredito que no domingo, Flávio! No domingo foi liberado pros dois na Rua do Sol, não foi?" **FLÁVIO:** "Sim. A sistemática na Rua do Sol era a seguinte. Os Ubers e aplicativos iam até o começo da Rua do Sol, ali na esquina do Colégio Jussara Ferreira. Não! O Uber não entrou lá não. O Uber, aplicativos iam até a Jussara Ferreira, e o táxi e moradores credenciados passavam pela Rua do Sol. No sábado fizemos essa normativa. No domingo, com uma grita muito grande da população que queria adentrar até mais perto, foi aberto, até por experiência e tentativa de mobilidade, abriu tudo, tanto para os aplicativos, como para o táxi e para os carros adesivados. E foi um desastre. Realmente travou toda a Rua do Sol até o Varadouro. Vendo isso, de imediato nós fizemos a intervenção e, novamente, proibí que os aplicativos entrassem naquele perímetro. Então, no domingo, a partir, mais ou menos, de 13 horas, fechamos novamente. Então só adentrava ali táxi, com passageiro ou não, e os carros adesivados e os autorizados. Então, a partir do domingo, das 13 horas, voltamos à normativa que tínhamos antes, e o trânsito na Rua do Sol fluiu novamente. O que aconteceu que o nosso Secretário também está dizendo é que quando havia algum movimento na Rua do Sol com relação a blocos carnavalescos, até de grande porte, que inclusive saíam do Clube Atlântico para atravessar. Então nós comunicávamos através de rádio e fechávamos novamente a entrada de todos os tipos de veículos, sendo ele táxi, aplicativo ou carros adesivados, para que não houvesse o conflito entre população e veículos. Então, todo o projeto da Rua do Sol foi feito dessa forma. O que houve no domingo foi que nós tentamos fazer uma mobilidade maior para dar mais fluidez. Então não deu certo e nós voltamos ao que era. Então na Rua do Sol aconteceu exatamente isso como estou falando. Tivemos alguns problemas em relação aos aplicativos e com a população também. O que nós passamos para o aplicativo é que todo o aplicativo iria somente até a Jussara Ferreira. O que veio acontecendo é que a empresa de aplicativos não conseguiu adequar a logística deles, a parte técnica e operacional para avisar aos motoristas que não poderiam adentrar. Então eles pensavam que poderiam adentrar na Rua do Jussara. Aconteceu muita coisa também com relação a

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

aplicativos. Suponhamos que tem um aplicativo estava na Praça 12 de Março e recebia uma chamada na Praça do Carmo, e a rota que o aplicativo que dava para eles era para passar pela Rua do Sol. Então eles queriam passar pela Rua do Sol, e não era permitido. Isso foi acordado com eles antes, e o aplicativo não cumpriu essa regra. Então deu muito problema em relação a isso. Por que? Qual era o mais lógico? Quem está na Praça do Carmo chamava alguém que estivesse no Varadouro. A lógica era essa, e seria bom para o aplicativo e para o usuário. Então aconteceu essa falha com relação ao aplicativo, que deu muito problema na mobilidade naquela região ali. Então, concordo com o nosso Secretário, até parabéns esse momento, para que isso a gente venha adequando e melhorando cada vez mais. Nossa intenção, realmente, em relação aos taxistas é melhorar mais ainda. A maioria aqui me conhece e sabe que a minha intenção, a intenção da Secretaria, é realmente dar mobilidade ao taxista, que tem, realmente, essa viabilidade, que está conosco todos os dias. Então, acho que a nossa preocupação em relação à Secretaria é essa, dar mobilidade. Foi o que aconteceu na Rua do Sol, que um setor muito problemático, existe muita gente que caminha naquela área, para que não haja nenhum tipo de acidente. Graça a Deus não houve nenhum acidente.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Eu queria só dar uma finalização, Secretário Jonas Ribeiro. Como o senhor aqui falou, em alguns pontos, que o Senhor concorda, inclusive se referenciando ao Rock in Rio, que as pessoas andam 5 quilômetros lá. A gente não deixou que as pessoas andassem 300 metros aqui, e de uma forma a gente teve que jogar quase 40 mil veículos, que não são moradores, que não tinham adesivo de permissão, só precisavam estar com um celular com uma chamada que passavam, e agora não foi nem preciso chamada, somente provar que tem o aplicativo de serviço de aplicativo. Vossa Excelência falou que no Rock in Rio andou-se 5 quilômetros para pegar um transporte e ninguém reclamou. Vossa Excelência falou que o carro não precede ao pedestre, primeiramente o pedestre. Se a gente abre tudo isso aí, a gente faz a contra mão, porque a Rua do Sol é um lugar importante, ela não é corredor da folia, não faz parte da passarela da folia, que são 12 ruas aqui dentro do município que fazem parte. Na Lei do carnaval que foi aprovada, no artigo 12, as ruas passarelas do carnaval, a Rua do Sol tem um trecho que faz parte, que é do Caldinho da Codorna para frente, tem um mapa que foi delimitado isso. Mas eu não estou querendo justificar isso não. Edmilson, eu estava na discussão, e as 12 ruas eu digo a você quais são os perímetros. Esse perímetro de fechamento, da Praça 12 até o Caldinho da Codorna, é um perímetro comercial, se você vê, vai conferir conosco. Não quer dizer que ele não seja importante para o bloco de carnaval, mas, especificadamente, as mais, que são a 10 de Janeiro, Prudente de Moraes, Bonfim, e outras e outras. Eu estou falando da Rua do Sol, porque ela foi uma das mais faladas aqui, que houve fechamento e depois abertura, e tal. Então, é como se fosse o coração do problema. Eu estou querendo, Edmilson, trazer para a gente discutir a Rua do Sol, como vamos fazer daqui para frente. O outro ponto que eu queria que o senhor falasse, só para a gente não perder. O Senhor falou que o BPRV não participou do carnaval como um auxílio de policiamento de trânsito.” **JONAS RIBEIRO (SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO):** “Eu não falei isso não!” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Disse que não tinha policiamento.” **JONAS RIBEIRO (SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO):** “Sim. Eu disse que não tinha, mas que ele participou do planejamento, ele participou.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Sim! Não participou efetivamente dos dias de carnaval.” **JONAS RIBEIRO (SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO):** “Presidente, eles participaram. O que eu quero dizer é que o quantitativo de policiais que era para resolver o problema, não só da entrada do pessoal em Olinda, mas como o perímetro todinho da PE-15, que gera um dos maiores problemas.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Eu vou dizer a você uma coisa, vou fazer uma pergunta. Qual é o município do Estado de Pernambuco que tem a maior concentração de pessoas durante os dias de carnaval e que tem uma PE cortando o município?” **JONAS RIBEIRO (SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO):** “Olinda. Eu falei isso aqui.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Beleza! Será que o BPRV não poderia fazer uma concentração de policiais de trânsito conveniado com a Prefeitura para dar mobilidade à PE-15?” **JONAS RIBEIRO (SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E**

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

TRÂNSITO): "Mas aí é que está o problema." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Não! Mas não é problema não. Vocês do Município tinham que impor o Governo do Estado sobre a questão da utilidade pública. A utilidade pública da PE-15 é primordial. Tudo o que se falou aqui estourou na PE-15 e na PE-01. Então, eu acho que a gente, eu vou fazer um documento, essa ata vai ser feita, nós vamos fazer um documento responsabilizando o Batalhão Rodoviário de Trânsito pela sua ausência de apoio ao município de Olinda durante o carnaval. Sabe por que? Eu passei na PE-15 e não vi. Pode ser em horário alternado. Vi naquele dia dos tubos, que eu liguei para o Senhor. Vi eles lá, mas não vi eles com apito na boca, que é outra coisa que eu vejo, que agente de trânsito tem que estar com apito na boca. Eu vejo agente de trânsito passando por uma faixa de pedestres querendo parar o trânsito, quando não tem sinal, sem dar um silvo breve, sem dar dois silvos breves. Tem gente que não sabe nem o que é isso, Coronel. O que é um silvo breve, o que é dois silvos breves? Eu vou dizer aqui, um silvo breve é atenção. Quando ele entrar na faixa, ele dá: 'prriiu!'. Aí o 'prriiu! Prriiu!', é 'pare!'. Ele está substituindo a sinalização. Eu não vejo ninguém usar nem apito. No batalhão de trânsito o policial que era encontrado sem apito era punido. Então gente, eu estou querendo dizer que a gente tem como resolver o problema da gente. Tem duas situações aqui. Estou ocupando a sua fala, mas é para lhe ajudar. A primeira situação o Senhor disse que no Rio de Janeiro se anda 5 quilômetros e não se acha ruim. Dentro de Olinda o folião não pode andar 100, 200 metros que vai achar ruim. Tem que pegar o aplicativo, o transporte dentro do corredor da folia e sair de dentro do corredor da folia, como ele falou ali do aplicativo, que queria ultrapassar a barreira da Rua do Sol com a Praça 12, porque o chamamento estava errado. O outro ponto é o seguinte. Se nós afastarmos esse grande trânsito, que é de serviço de se levar, que está desenfreado, com quantidade limitada no Recife, que chegando com passageiro aqui ele não pode tirar o passageiro de dentro do carro, porque é inconstitucional, direito do consumidor, um monte de coisa. Então, o que é que tem que se fazer? É delimitar essa área de atuação desse tipo de serviço no município. Primeiro, essa delimitação, que ui os senhores têm que estudar, e a segunda é a responsabilização do Batalhão de Trânsito de Polícia Rodoviária. Se nós tivéssemos o Batalhão de Trânsito chamando o trânsito lá da Tabajara, vamos dizer dos Bultrins até a Tabajara. Chamando, também, aqui na Carlos de Lima Cavalcante, na Beira Mar, chamando mesmo, apitando, presença de noite com lanterna. Chamando, também, lá no Centro de Convenções. Tirando aqueles carros estacionados em cima das calçadas da PE-15, que vimos em todos os lugares. As pessoas queriam pegar o ônibus aqui no Atacadão e não conseguiam. Então, o que está faltando é a gente chamar para a responsabilidade numa reunião setorial com o Batalhão de Trânsito, Governo do Estado com a Secretaria de Infraestrutura, para que a gente possa ter esses dois serviços funcionando, porque não adianta a gente conversar aqui, passar 6, 7 meses, Secretário João Luiz, passar até janeiro conversando aqui, e quando chegar em fevereiro o Batalhão de Trânsito não vir ajudar Olinda. Se ele não vier, não tem secretário que consiga tirar os carros daqui de dentro e soltar para as duas vias, que são os dois corredores da PE-15. Então, a gente tem que se esforçar para que a gente possa exigir do batalhão de trânsito e a secretaria de transportes deve exigir um perímetro mínimo de garantia do Sítio Histórico. Nem o morador tem a garantia de chegar em casa. Ora, se o aplicativo tem o direito de ir em qualquer canto, o morador tem que ter o direito de chegar na casa dele. Se ele não tem garagem, eu concordo que se estabeleça um local para que se guarde os carros, já no período pré-carnavalesco, e os moradores serem notificados a não deixarem o carro na rua, sob pena de serem levados para o depósito. O que a gente não pode é ficar negociando com uma empresa. Ela deu um milhão e foi bom para pagar os custos, mas trouxe um transtorno para o comerciante, para os taxistas e até para os motoristas do aplicativo, que poderiam pegar três, quatro corridas e só pegaram duas. E a gente não pode, de maneira alguma, ficar nessa situação. O senhor teve toda a boa vontade, estava na rua que eu vi e, quando liguei, atendeu, mas não tem como o camarada resolver com aquela situação da entrada da marinha e nem aqui do Tricentenário. Aquela via do Tricentenário não é concebível para fechamento, ela tem noventa graus. Eu não sou engenheiro, mas quando sai da São Miguel, que o camarada faz a curva, há uma retenção na São

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Miguel muito grande, aí as pessoas começam a entrar no Bairro Novo para tentar chegar no Tricentenário e está tudo retido, não tem como voltar. Então, não dá para fazer retenção no Tricentenário, é óbvio! Tem que se estudar a Praça Doze, com a rotatória voltando e com o policiamento puxando no apito. Isso diminui a retenção. O Tricentenário a gente já provou que ele não tem condições, ele pode até ter condições para os carros de emergência, porque é uma via mais rápida, mas os outros (aplicativos e moradores) não tem. Não tenha medo do governo. Eu vejo que a PE-15 está abandonada, aquela área do Memorial Arcoverde, aquelas terras do lado da marinha estão abandonadas porque o governo local está com medo do governo do estado, de impor no Ministério Público federal a retirada daquilo. Eu já fiz várias solicitações. Então, o problema é esse, a gente está com medo do governo. As pessoas têm o direito de ver na cidade que não há constrangimento por causa da questão política. A política está prevalecendo na relação! "Não posso brigar com o governador porque ele manda emenda para cá." Mas está deixando há mais de dez anos aquele monte de areia ali, tudo abandonado, sem iluminação, que faz parte da mobilidade também. A gente tem que começar. O Prefeito foi eleito para ficar quatro anos aqui, como eu fui eleito para estar aqui lutando pelas pessoas. Mas estou vendo que o governo local está sendo esmagado pelo governo do estado. Ele tá sendo esmagado quando o melhor carnaval do mundo só tem um milhão de reais de aporte do governo do estado, que ainda não pagou. E quando o governo manda para outros lugares manda cinco, seis, quarenta milhões, sei lá. Então, a gente é muito mitigado. O turismo da gente não tem um aporte do estado para fazer a cultura dentro de Olinda. Os pontos de cultura da gente estão todos fechados. Vou mudar um pouco do foco, mas vou explicar o porquê. Transformaram o Mercado Eufrásio Barbosa em ponto turístico e não tem ninguém. Gastaram onze milhões e o turista não vai lá. Fizeram uma sala bonita, colocaram quadros, mas o povo, que quer se apropriar do espaço para comprar um feijão, uma carne de charque, um queijo, escutar um pé de serra, não vai. Sabe por que? Porque o BIRD emprestou onze milhões e colocou uma cláusula dizendo para não ser um mercado público, que é a origem do mercado! Então o que estamos sofrendo aqui é uma imposição do governo do estado. O governo deveria promover a cultura de forma unânime e dentro de Olinda não tem promoção nenhuma, só uma enganação durante o carnaval e no São João, que foi um esforço do secretário João Luiz, com muito sacrifício. A gente fica refém. Falaram que o batalhão de trânsito não trabalhou como deveria. Isso é um crime de omissão. Eu fui do batalhão, eu sei o que é isso. Se a gente tivesse trinta municípios fazendo carnaval do mesmo porte de Olinda, era justificável, mas não temos. É como Caruaru. Vá em Caruaru no mês de junho para ver se não tem mais que setecentos homens dentro da cidade de Caruaru. Vai gente de vários batalhões. A gente tem que hipotecar o pessoal pra aqui também. Agora tem que ser imposição do Executivo. Esta Casa aqui está pronta para trabalhar dessa forma, mas temos que mostrar à sociedade a omissão do estado com a cidade de Olinda. O estado está de costas para o município de Olinda. Passaram quase dois anos para recaptar a frente da marinha e a gente já tinha feito vários requerimentos, mas só fizeram quando quiseram. Se o trânsito de Olinda depende da PE-15, o estado tem que dar condições da PE-15 fluir. Me desculpe eu estar falando nesse tom, dessa forma, mas eu acho que o Professor Lupércio precisa abrir os olhos com relação às ações do estado dentro do município. Vieram sábado para a Presidente Kennedy. Quase que o Prefeito não encontra o governador. Marcaram num lugar, ele desceu em outro e não falou nada da Presidente Kennedy. Não prometeu nada, não falou em microfone, fez uma visita de médico de enfermagem do SUS, porque tem quase trezentas pessoas no hospital e tem que ser rápido mesmo. O que a gente está vivendo é uma questão política. O Prefeito aceitou o dinheiro da Uber por questões de deficiência de caixa. Tenho certeza que se ele tivesse dez milhões disponíveis, ele não teria aceitado isso. Digo a vocês que não tenho pressa para sair daqui, falei muito porque eu tinha que falar, estava engasgado aqui." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO – JONAS RIBEIRO:** "Todos os nossos agentes têm rádios, todos os auxiliares tinham uma pessoa para acompanhar com rádio e o secretário tinha rádio. Foi liberada a Rua do Sol, o que não estava previsto no plano de mobilidade. Então nem adianta discutir Rua do Sol, que não estava nos planos. O

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

que quero dizer é que essa conversa que o 'vamos discutir' está aqui o carnavalesco, morador de Olinda, que conhece a dinâmica. Blocos oficiais saem sim na Rua do Sol. O Ceroula saiu lá e quanto tempo passou para conseguir sair. Trinca de As, outro exemplo. Basta um cidadão contratar uma orquestra e arrumar cinquenta pessoas para ir com ele, um grupo de colegas, e decidir sair no Fortim. Das cinquenta, transformam-se em quantos? Pelo amor de Deus, eu não posso esperar a oficialização. Ele me disse quantos iriam sair, muitos eu nem conhecia. 'os barrigudos não sei de que', formaram e saíram e é espontâneo. Eu sou evangélico, mas sei falar de carnaval porque esse período que vivi nessa Casa eu aprendi. Quantas sessões à noite eu estava aqui e do nada tinha um bloco no meio da rua? Não é fácil sentar na cadeira que trabalha na mobilidade. São vários problemas. O taxista cobra valores que querem para levar o cidadão. Não vou generalizar, mas muito fazem. Estou dizendo situações que aconteceram. Outra situação foi na sexta-feira, quando chegou uma liminar que cada um interpreta diferente. Por mim, se ele vem com passageiro, ele entra. Com toda essa dinâmica de Uber, táxis de Olinda, táxis de Recife e outros municípios e na Praça do Carmo chegou uma hora que não tinha um táxi para alguém pegar. Todos estavam lotados, inclusive eu parei um de Paulista vazio e sabe o que ele me respondeu? Eu pedi para ele levar uma senhora e ele disse 'mande pegar um Uber'. Primeira vez que escuto isso. Mas quero dizer a vocês que naquele momento eu estava atrás de aplicativo, táxi, ônibus e a gente não conseguiu atender a população. Sabe por que? O número de pessoas é muito maior do que se oferta. Eu vou mostrar a vocês uma fila de táxi. O único ponto de táxi que funcionou aqui em Olinda no carnaval foi o da Presidente Kennedy. E tenho foto para mostrar a fila de táxi. E eu brigando com os ônibus e os ônibus fazendo retorno porque tinham muitos e eu estava mandando eles retornarem. Eles queriam pegar as vagas dos táxis e não foi permitido. Eu não estou dizendo isso para ser diferente, porque eu sei os problemas de cada um. Mas entendam que não foi fácil. Assim como os de aplicativo queriam fazer ponto e eu tirava dos pontos. Eu estava na rua, chegava de manhã, eu e Lumenha. Eu só saía umas dez horas da noite e eu sempre tentava resolver os problemas. Eu abri um fechamento para facilitar a vida das pessoas. O que a gente precisa entender aqui não é que Olinda errou o trânsito não. Quando estourou aquela bronca eu não estava satisfeito. Mas precisamos entender que além do nosso problema interno do carnaval, temos a PE-15 que não dá as condições necessárias. E muitas vezes o agente de trânsito interferia numa jurisdição que não é nossa, numa via que não pertence a nós. No sábado, eles retiraram todos os nossos cones da via e liberou geral. Eu estava com um equipamento que ia me dar condições hoje para fazer a contabilidade de quantos veículos entraram." **SECRETÁRIO EXECUTIVO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO – RÔMULO LAMENHA:** "Só acrescentando as palavras de Jonas, eu tive a oportunidade, em 2018, ter comandado o batalhão de polícia rodoviária e enfrentei o mesmo problema lá na marinha, mas mantive contato com o coronel Alves e a gente conseguiu, num trabalho conjunto, liberar uma parte, trancar, fazer a triagem e não houve problemas graves em Olinda. Mas, no sábado houve, mas não como 2019. Em 2018 eu trabalhei como comandante do batalhão rodoviário e eu fazia policiamento de trânsito rodoviário e comandando minha tropa no local, porque eu sempre ia para o local, não ficava no gabinete. Assim como fiz em 2019, aqui na secretaria de transporte e trânsito. Fui para lá e fiquei todo o carnaval lá. No sábado o batalhão rodoviário chegou lá, tirou tudo, eu não estava no local, fomos para lá. Houve um problema sério. No domingo, o major chegou dizendo 'temos aqui a circunscrição da via'. Realmente, a PE-01 e PE-15 são deles. Mas eu expliquei que iria prejudicar toda a mobilidade e fiz a negociação. Na segunda, não teve tanto impacto, porque reflete na Cruz Cabugá e na Agamenon Magalhães. Inclusive eu tenho filmagens de pessoas, porque a gente parava alguns minutos nas retenções para segurar, para o fluxo rodar. Ai eu chegava para taxista e perguntava como estava a retenção da Agamenon. 'Está depois do Tacaruna'. É normal, porque a triagem existe. Se você abrir demais, vai travar em Olinda. Ai na terça também não teve problema, porque fechei a situação com o batalhão rodoviário. Época de carnaval toda polícia militar hipoteca efetivo. Não estou aqui defendendo o comandante da polícia rodoviária, que é amigo nosso, mas é um grande profissional. O Carnaval em Olinda é importante, mas tem o"

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Recife Antigo e as unidades especializadas hipotecam o efetivo delas para outros locais, como interior do estado. Então, há uma redução, porque a polícia tem um limite, aí hipotecam muito policiamento das unidades especializadas, aí reduz o lançamento operacional. Mas, temos que entender que não temos obras com infraestrutura que nos possibilite mobilidade. Vou citar dois exemplos: copa das confederações 2013 e copa do mundo 2014, na época eu comandava a companhia de edes e lá participei de várias reuniões na SDS, onde se apresentavam os projetos. Tinha um projeto que os ônibus iriam trafegar por cima do canal, seria excelente! Mas nada disso foi feito. Tinha um projeto de duplicar a 232 até chegar a copa. Nada foi feito. Tudo isso reflete. Todo dia as montadoras lançam vários carros nas vias. O poder aquisitivo do cidadão melhorou, então a frota está sempre aumentando. Por isso que no impacto de mobilidade se falou da onda verde. A onda verde está funcionando. Avenida Olinda, 19:00, livre, porque fizemos a reversão. Isso é o trabalho que é feito."

SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO – JONAS RIBEIRO: *"Sobre a questão dos aplicativos, eu recebi ligações dizendo 'o pessoal aqui está mandando na gente'. Eu ia pro local, eu passava o rádio para o agente, para que o aplicativo se resolvesse só com os aplicativos. Agora, tem situações de pessoas que querem aparecer. Mas, a gente não permitiu. Tirei vários aplicativos que estavam fazendo ponto. Eu dizia que se eles não tirassem eu ia tirar o ponto, porque já estava gerando congestionamento. Para mim era tudo igual, eu tinha o compromisso de deixar fluir o trânsito, essa era a responsabilidade da secretaria. Agora, Presidente, sobre formar uma comissão, discutir o trânsito desde cedo, eu concordo, sou favorável. Agora eu não posso receber um rabisco em menos de um mês para o carnaval para discutir a mudança do trânsito. Eu já vinha trabalhando há seis meses! Suas ideias eram importantes, mas naquele momento eu tinha que executar o que eu já tinha trabalhado. Essa foto que quero mostrar: os táxis todos dentro, esperando a população, isso era umas 15:30, 16:00, porque os ônibus estavam circulando para pegar as pessoas voltando. Esse funcionou, da Praça do Carmo funcionou. Isso é tudo Rua do Sol. Isso prova que a gente tem que reavaliar a Rua do Sol. Essa foto é do camarote na Avenida Olinda, onde a gente teve problema com estacionamento irregular de taxistas."*

ARTUR (SINDICATO DOS TAXISTAS): *"Aí não foi só problema de estacionamento de taxista. Aí a gente teve um problema geral: ambulante, carro particular, táxi. Eu entendo que aí é uma via que a gente não tem como fazer um ponto de táxi, até porque ela só tem duas vias, mas a gente tem que entender que essas pessoas estão aí vão precisar de mobilidade. Então, é como eu disse, temos que repensar para não acontecerem os erros."*

SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO – JONAS RIBEIRO: *"Sobre essa situação, tem uma baía que os táxis ficavam, não era nem um ponto, era para embarque e desembarque e não foi cumprido. Até porque os ônibus iam por fora, entravam no bloqueio da Presidente Kennedy e paravam para embarque e desembarque. O problema é que além do ônibus, tinha táxi e o aplicativo estava parando do outro lado da via e lá tinha sinalização que proibia o estacionamento. O que quero dizer é que o táxi tinha prioridade e o aplicativo não e o aplicativo parava do outro lado."*

KARLA LEITE – DIRETORA DE MOBILIDADE: *"Aqui é a Stigismundo, a gente teve problema porque esse posto da polícia, as viaturas ficavam estacionadas, estreitando a via. Isso foi uma coisa que foi surpresa para a gente no sábado, a gente conversou com o pessoal da polícia, mas infelizmente não teve como fazer com que eles estacionassem em outro local, aí eles dividiram o mesmo toldo dos ônibus da linha da folia. Tem duas situações aqui, tanto o estacionamento da delegacia, que também eliminava uma das faixas, quanto o de baixo, que outros órgãos, como polícia militar, polícia civil, bombeiros, SAMU, BPRV, todos eles estejam participando juntos, porque eles também têm que entender as nossas necessidades, não só as deles. Essa foto é para mostrar um dos problemas que a gente teve na saída da cidade, na Avenida Olinda. Aqui foi uma foto que recebi do comitê gestor da orla, que é um grupo da sociedade civil que mandou essa foto dizendo que os taxistas estavam negociando as corridas na Rua do Sol."*

TAXISTA: *"Essa questão de dizer que a gente estava negociando corrida às vezes não é o taxista, às vezes é o público. A gente tem que entender que hoje é mais o passageiro que vem negociar corrida. A intensidade é muito maior do passageiro pedindo para o taxista negociar, só para*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

deixar claro." **TONY – COOPERUTO:** "Aquilo que é acordado não é crime. O taxista pode andar no contrato a partir do momento que ele tenha um acordo com o cliente, isso não é crime. Agora, se o usuário quiser usar o taxímetro e eu quiser ir no acordo para cobrar mais, eu não posso. Mas quando há um acordo entre o taxista e o passageiro isso não é crime. Muitas vezes os clientes, devido aos aplicativos, só querem ir no contrato e não no taxímetro, onde a gente tem uma bandeirada de 5,12 e um quilômetro rodado de 2,79, bem mais barato do que o aplicativo em qualquer situação. No aplicativo uma corrida de seis reais, eles cancelam. Agora, quando um taxista fizer algo errado, a secretaria tem autonomia para punir o profissional." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Eu queria mudar o foco agora para a gente não trazer esse foco. Isso é um caso individual, que pode ser anotado." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO – JONAS RIBEIRO:** "O que ela quis dizer é que na Rua do Sol, a partir do momento que parou o carro para negociar com o passageiro, você trava o trânsito. É isso que ela tá falando." **KARLA LEITE – DIRETORA DE MOBILIDADE:** "A gente coloca essa foto de baixo para mostrar que, enquanto aquela saída do Varadouro estava tomada de gente, aquela área onde tem a ciclovia e a praça estava vazia. Então, a gente já vem sugerindo que se faça uma passarela do folião que está chegando, como foi feita aquela decoração na Avenida Liberdade, que tenha uma cobertura, uma decoração que convide o pedestre a ir por aquele caminho e sair da via, porque o folião na via estreita e só fica uma passagem para o carro." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Nós entendemos a preocupação. Independente da intenção de vocês de deixar as vias livres, houve um acúmulo muito grande de comerciantes, o que prejudicou também. Mas, assim, eu acho que no período do carnaval, o início do projeto é uma intenção, mas a execução é outra. Eu acho que os organismos que fazem parte do controle urbano têm que ajudar a secretaria de trânsito, o BPRV, o setor de vigilância sanitária. Eu acho que tem que andar de mãos dadas. Vejo que quando o carnaval estoura no sábado, todos se dispersam, aquela corrente que foi negociada não existe e salve-se quem puder. A verdade é essa. Isso é em todo canto na nossa cidade." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO – JONAS RIBEIRO:** "Quero agradecer ao Presidente, a todos da Mesa, por terem ouvido as minhas explicações e queria dizer que estou à disposição. Nunca deixei de atender ninguém. A secretaria está sempre à disposição para atender quem quer que seja. Mas nem todas as horas você vai ter como atender satisfatoriamente. Quero dizer, mais uma vez, que estamos prontos para atender a todos." **KARLA LEITE – DIRETORA DE MOBILIDADE:** "Queria colocar uma coisa, que acho que é importante. Aqui a gente está só colocando os defeitos, a gente já fez três reuniões sobre o carnaval. Inclusive uma das reuniões foi com as operadoras das linhas de ônibus e esse ano o pessoal que faz as linhas especiais do carnaval elogiou a nossa iniciativa de fazer a faixa exclusiva. A linha do Tacaruna teve oportunidade de chegar até o Carmo e foi o melhor ano de todos, a própria população elogiou. Eu fiquei muito tempo ali no Carmo e uma coisa que observei era que a população sempre perguntava se havia linhas que iriam para o derby. Então, é algo que estamos pensando, abrir outras linhas, porque o ônibus foi uma alternativa mais barata para o folião. Muitas vezes eles diziam que o Uber estava caro, que o táxi estava caro e eles queriam algum ônibus. Então, a alternativa que eles utilizaram foi essa linha do Tacaruna. Alguns foliões não pegavam ida e volta, pegavam só a volta e do Tacaruna pegavam um ônibus na Cruz Cabugá para ir ao Recife Antigo. Isso é um dado importante para a gente estudar para em 2020 priorizar os ônibus, que foi um sucesso esse ano." **JOÃO LUIZ – SECRETÁRIO DE TURISMO:** "Queria cumprimentar a todos com uma boa tarde e dizer que, apesar da temática ser bastante difícil – mobilidade no carnaval, a gente entende que em um evento da grandeza do carnaval de Olinda e com o quantitativo de pessoas que vem para o mesmo lugar, no mesmo dia e aproximadamente na mesma hora, com certeza sempre haverá congestionamentos, retenções etc. Evidente que essa audiência é bastante positiva porque a gente vê as questões que foram colocadas por quem vivencia na prática a mobilidade, que são os operadores e os motoristas de táxi. Então, acho que a secretaria de trânsito e transporte tem todas as condições de ungariar informações e subsídios para melhorar e corrigir as falhas que acontecem na prática. Eu não vou

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

falar muito sobre o carnaval porque tem uma audiência agendada para amanhã para debater e prestar contas do carnaval 2019, mas quero dizer que as dificuldades financeiras que o município enfrentou nesse carnaval foram dificuldades nunca antes enfrentadas, pelo menos nos últimos dez anos em Olinda. A gente teve o problema sério do principal patrocinador do carnaval, que passou de agosto a fevereiro fazendo menção de que iria participar do processo licitatório de chamamento para patrocínio do carnaval e todas as vezes que a gente fez as chamadas, após cinco chamadas públicas, eles não compareceram e só em 28 de fevereiro que decidiram ofertar um patrocínio que não representava sequer um terço do que historicamente vinha sendo ofertado. Ou seja, historicamente a gente recebia 4,5 milhões aproximadamente e esse ano eles ofertaram 1,5 milhão. O argumento deles foi que comercialmente o carnaval de Olinda não era interessante. Mas vejam que nos primeiros dois dias de carnaval, com a parceria que foi feita com duas cooperativas de reciclagem e de catadores, foi retirado das ruas de Olinda cinco milhões de latas de alumínio de cerveja. Esses cinco milhões de latas em dois dias foram contadas, processadas e comercializadas com uma empresa de reciclagem que remunerou os catadores imediatamente. Ao final dos quatro dias a gente estima que foi, aproximadamente, dez milhões de latas coletadas nas ruas no perímetro do carnaval, fora as latas consumidas nos domicílios e estabelecimentos, que eram coletadas pela coleta domiciliar. A gente estima que durante os quatro dias circulou pelo menos doze milhões de latas de cerveja e refrigerante aqui no carnaval de Olinda. Isso significa um milhão de pacotes de cerveja, que estava sendo comercializado na central de distribuição deles a um preço médio de vinte e três reais. Isso mostra que em quatro dias houve um faturamento de vinte e três milhões de reais da distribuição da bebida, fora os comerciantes revendendo essa bebida, ou seja, houve uma cadeia que deve ter movimentado perto de quarenta milhões de reais, apenas no que diz respeito à cerveja. Essa iniciativa que a Prefeitura tomou de fazer esse trabalho de coleta desse material rendeu a capa da Folha de São Paulo, várias matérias espontâneas na Globo News e em emissoras internacionais. Então, logo depois que terminou o carnaval, recebemos uma visita dos dirigentes da Ambev, que viram esse material que foi propagado no Brasil, e comunicaram que a diretoria de marketing da Ambev foi transferida, dando a entender que eles não ficaram satisfeitos com a estratégia que a diretoria de marketing adotou para o carnaval 2019 de não patrocinar o carnaval na magnitude que eles vinham patrocinando, porque como eles só deram aquele valor, pequeno, de um terço do valor historicamente pago, eles não tiveram direito à exclusividade de comercialização no perímetro do carnaval. Ai a própria foto por si só mostra várias outras marcas que circularam no carnaval, fazendo eles chegarem à conclusão de que aquela tese que o marketing dizia que o carnaval de Olinda não era viável foi totalmente equivocada, por conta do volume de cerveja que foi comercializado. Então, eu posso atribuir boa parte dos problemas de mobilidade que nós tivemos no carnaval à absoluta falta de recurso. A gente não teve condições de contratar o quantitativo ideal de profissionais, a gente não teve condições de adquirir mais equipamento, foi realmente um desafio muito grande. A gente vai amanhã, inclusive, detalhar todas essas questões, mas eu tenho certeza que, com a disponibilidade dos técnicos da prefeitura especializados em trânsito e mobilidade e a colaboração de vocês, que são os operadores de fato da mobilidade, é possível se chegar a alternativas que minimizem esse problema. Eliminar eu acho muito difícil porque 600 mil pessoas vindo para o mesmo lugar, no mesmo dia e mais ou menos no mesmo horário vai haver problema de mobilidade de todo jeito. Agora, evidente que é possível, tenho certeza absoluta, minimizar pra que a gente possa ter um resultado melhor e satisfazer principalmente as pessoas que nos visitam. O carnaval de Olinda esse ano teve 3,4 milhões de visitantes, a gente recebeu quase 80 países, pessoas de 80 países diferentes, 80 nacionalidades diferentes, a gente é um carnaval reconhecido nacionalmente e internacionalmente. Para vocês terem uma ideia, o Homem da Meia-noite bateu recorde de audiência na rede globo, ultrapassou a casa dos 19 pontos de audiência, teve mais audiência que o galo da madrugada, então é importante que a gente atente pra essa questão da mobilidade, porque sem a mobilidade a gente não vai conseguir fazer com que as pessoas venham e desfrutem do carnaval da cidade. Eu vou encerrar aqui minhas palavras.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

pedindo permissão ao presidente para me retirar, porque eu vou para uma audiência que começa agora às 13h que é lá no Recife, mas amanhã a gente está à disposição aqui para poder conversar com vocês. Eu imaginei que essa audiência pública iria terminar por volta do meio dia, como historicamente acontece, mas com o adiantado da hora e se eu faltar essa audiência a gente vai ser penalizado, ok?" **TICIANE (POUSADA QUATRO CANTOS):** "Boa tarde a todos. Falar da mobilidade pra mim não é minha competência, mas como hoteleira, a gente pode passar um dado que é muito importante, que sempre foi uma reclamação de todos os anos em relação à mobilidade: falta de ônibus, falta de táxi e falta de aplicativos. Eu sei que vocês estão avançando, mas não adianta ter aplicativo, ter táxi e não ter informação. A gente pode ajudar vocês de que forma: a gente avisa aos nossos visitantes e hóspedes que eles vão poder entrar na cidade até a hora tal, que eles vão poder pegar o táxi lá ou cá. Agora, se a gente não tem essa informação, a gente não pode ajudar porque a gente recebe além dos hóspedes, os visitantes e moradores. A gente precisa dessa informação com antecedência. Não adianta, gente, o maior problema do carnaval de Olinda é falta de planejamento a longo prazo. Todas as vezes a gente discute carnaval uma semana antes, então eu não sei informar ao meu hóspede, nunca soube, na verdade, isso não é uma coisa recente, isso não estou falando de política, mas há muitos anos o mesmo problema sempre acontece. Todos os anos a gente sabe que o carnaval acontece, mas não sabe nada sobre ele, não se abre nem uma comissão pra falar. Eu estou cheia de pontos que passam do tema, mas a gente não tem oportunidade de discutir e chegar a uma solução, se a gente tiver essa informação, a gente pode ajudar vocês em relação à mobilidade, porque eu sei que são milhares de pessoas que vêm e não sabem para onde ir, onde vão pegar o táxi, onde vão pegar o ônibus e para onde ele vai levar. Como a Renata falou, esqueci o nome dela, mas, como ela falou, que tem pessoas que querem ir para um determinado destino, mas não têm opção de transporte e se essas pessoas souberem vai ajudar vocês. Enfim, passando desse ponto, todos os anos eu me hospedo em Olinda e esse ano eu tive a experiência de todos os dias voltar pra casa, então, eu chegava à cidade de 06h30min, 07h30min da manhã e não encontrei em nenhum dos dias nenhum agente de trânsito e eu saía entre 21h e 21h30min da noite e para sair com o meu carro eu tive problema todos os dias porque todos os becos, diga-se de passagem, é a única opção que a gente tem de socorrer uma pessoa durante o carnaval, e todos os becos estavam fechados com ambulantes. Então, todos os dias eu tive que sair de ré. Como não tinha nenhuma emergência, tranquilo, mas se fosse para socorrer uma pessoa, a pessoa iria morrer e, assim, existem casos, que passam nos grupos de Whatsapp dos moradores, de moradores que precisavam ser socorridos e não foram porque os becos estavam todos fechados com ambulantes. No meu caso, falei todos os dias com o fiscal que estava na frente, eu disse 'tire a barraca, porque eu tenho que voltar pra casa'. Não era nada de urgência, mas se uma pessoa passar mal aqui com essa barraca não consegue sair, você perde uma vida por isso. Então, assim, não adianta pensar em como melhorar a mobilidade se a gente não consegue controlar a quantidade de ambulante. Todos os anos nós temos esse problema, mas esse ano foi uma coisa fora do normal. Se você tem todos os becos fechados por ambulantes... eu sei dos Quatro Cantos e, por volta das 22h, na frente do segundo camarote que eu não me lembro o nome, eu passava quarenta minutos pra sair! Eu pensei que era um acidente e era o que? Os ambulantes que tinham fechado a rua, eram barracas fechando a rua, os táxis que paravam, aplicativos que vinham buscar e parava. Então, eu passava quarenta minutos, diga-se de passagem, foi o único trânsito que eu peguei para chegar na minha casa, e isso ocorria todos os dias. Qual a sugestão: eu sei que esse ano, por corte de verba, não puderam colocar mais gente trabalhando, mas por que o nosso Day Use, que é autorizado, paga os mesmos impostos e as mesmas taxas dos Day Use das pessoas que vêm só para aproveitar o carnaval? Porque os Day Use estavam provocando aquele problema lá. Não havia uma verba para organizar o trânsito? Porque todos os dias ali eram quarenta minutos para lá, na minha vinda para Olinda. Eu passei entre 6h:30min e 7h:30min nenhum dia que eu entrei na cidade tinha o controle, eu não achei um guarda de trânsito, eu entrei livre. Talvez muitos dos carros que eu vi na Prudente de Moraes, 15h, 16h da tarde, fossem carros sem adesivo, porque o meu adesivo não

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

foi usado, quer dizer, estava lá, mas eu nunca precisei mostrar a ninguém, porque eu tive livre acesso. Assim, eu acho que uma coisa vale a pena registrar: a gente recebe muitos carros na entrada de Recife para Olinda. No Varadouro, na entrada, ali não tinha ninguém, nenhum controle, nenhum dos dias. E, assim, como a gente recebe entre 6h:30min até 08h:40min fornecedores, em outros anos a gente sempre avisava, enfim, a gente dá o adesivo e avisa que tem fiscalização da vigilância sanitária. Esse ano, nem o ano passado, não teve ninguém. Nos outros anos eu dizia: 'só vai entrar o gelo certificado' e esse ano não teve controle algum. Entendo a questão de que não tem como ter controle se você não tem dinheiro. É fato. Mas, sem planejamento, a gente nunca terá. Então, a gente tem que parar de viciar a Ambev, seja lá quem for, pra não deixar pra última hora, porque a gente precisa também colocar prazos. Por exemplo, em relação aos Day Use, nós entramos em dezembro e eu peguei autorização do meu Day Use sexta-feira, às 20h. Então, assim, a gente precisa de regras claras pra todo mundo e prazos. A gente precisa ter um planejamento mínimo. Todos os temas que a gente venha a falar de carnaval a gente não tem nada de planejamento. Inclusive, desculpe dizer, mas eu recebi esse convite ontem a tarde, por isso que está vazio. Cadê os outros atores que fazem carnaval? Cadê os carnavalescos? Ninguém ficou sabendo. É por isso que a gente não sai do canto. E outro ponto que eu queria falar, que eu acho importante, é que carnaval, por pior que seja, sempre, assim, no meu ver é executado de uma forma tranquila. Esse ano realmente foi difícil, mas vamos abrir uma audiência exclusiva para as prévias, esse é o nosso maior problema. Nós estamos acabando com a imagem de Olinda, nós estamos perdendo clientes além do prazo, devido aos problemas causados pelas prévias carnavalescas, que são muitos maiores do que os quatro dias de festa. Eu acho que isso que a gente devia pensar. Obrigada, gente." **EDMILSON (SODECA)**; "Boa tarde, gente. Eu estou aqui representando a SODECA, ao mesmo tempo em que sou também presidente do Conselho de Cultura, mas como se trata de mobilidade muito nos interessa enquanto moradores daqui do Sítio Histórico a questão de que como esse carnaval se encontra atualmente, no sentido do direito de ir e vir do cidadão. O morador hoje ele simplesmente se encontra ilhado dentro de casa. Por que ele se encontra ilhado? Porque não tem controle urbano para um comércio que está cada vez maior no descontrole, assim, notoriamente, de uma forma que a gente não está entendendo o porquê daquilo tudo. Comerciantes que vêm de outros estados, como Ticiane falou, fechamentos de ruas, barracas com carroças, então tudo isso faz com que a gente tenha essa preocupação, porque se trata simplesmente de um evento que está sendo deteriorado com essas prévias, que não trazem nada pra cidade, não somam nada, só soma imagem negativa. Eu gostaria muito que o secretário estivesse aqui, João Luiz, que aliás a gente já falou isso pra ele, né. Então, vejam bem, carnaval em Olinda, eu trabalhava na administração de Zé Arnaldo, 1983 eu já era funcionário da prefeitura e a gente tinha uma frequência no carnaval, digamos assim, durante todo o carnaval provavelmente umas duzentas mil pessoas. Olinda na época tinha duzentos e cinquenta mil habitantes. Hoje o carnaval de Olinda, segundo o secretário, teve três milhões e quatrocentos mil pessoas, a gente tem que refletir porque se trata de uma coisa que é muito volume para uma área pequena e isso pode, inclusive, estar afastando as pessoas. Eu conheço algumas pessoas que dizem 'eu não vou pro carnaval de Olinda, porque eu não consigo andar no carnaval de Olinda'. Isso se trata de mobilidade, os representantes dos blocos deviam estar aqui pra dizer, o representante do Elefante, do Vassourinhas, que eles dizem que não podem mais passar nos 4 cantos e eles gostariam de desfilar, manter a tradição do povo que sempre fizeram e isso inclusive prejudica os moradores e tradicionalmente eles faziam suas recepções de passar e aplaudir e tal... o que é que está havendo com esse carnaval? O secretário de transporte falou uma coisa do rock in rio, isso é verdade. Eu não vejo por que as pessoas não podem desembarcar ali em Santa Tereza, que antes tem até o camarote da cavalheira e vinha andando pro lado do Varadouro... eu não vejo nada demais, isso não vai matar ninguém não. Essa coisa de querer de desembarcar em pleno foco do carnaval, isso é um acordo que só faz prejudicar nossa imagem, enquanto o carnaval tem que ter uma organização e priorizar o folião. A gente no tempo de Zé Arnaldo a gente tinha a Sigismundo Gonçalves, ela era um corredor de carnaval. Você tinha a Praça

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

do Jacaré como foco de animação. Na medida em que você tem quase uma progressão geométrica em termos de população flutuante no carnaval. Ai, o que acontece, as áreas foram se restringindo. Então, é uma mercantilização do carnaval que não prioriza o folião, então isso prejudicou a gente. Mas, para finalizar, foi falado muita coisa aqui, mas eu acho o seguinte, eu faço parte do conselho preservação e lá a gente está discutindo uma coisa que eu acho que é fundamental, dentro do que o presidente falou aqui, sobre a questão de política de estado. O que a gente quer? A gente está discutindo lá e eu acho que os atores do carnaval têm que discutir isso e seria um plano diretor do carnaval, criado através da lei. Esse plano faz todas as amarrações e deixa tudo muito claro, porque senão fica essa confusão. Quem sai de boa viagem e quer utilizar a PE-15 para ir para Itamaracá deve estar achando que é um curso provavelmente ali, porque o cara tem como acessar a Avenida Recife e pegar a BR101. Por que não? Não é uma via de acesso? Então, tem muita coisa que eu acho que podemos discutir e, ao mesmo tempo, Presidente, é a preocupação dessa Casa aqui trazer, através de vossa excelência, essa discussão de um plano diretor, porque esse plano diretor do carnaval eu acho que é o que está faltando, porque senão todos os anos vai ficar aquela discussão, faltando quinze dias para o carnaval. O morador não participa de discussão, o que é engraçado. Morador do sítio histórico, ele foi quem criou esse carnaval, mas ele não dá opinião, não consegue dar opinião, sabe por quê? Porque existe na lei do carnaval uma comissão permanente do carnaval que poderia estar discutindo o ano todo o carnaval e o morador não é convidado a participar dessa discussão. Isso deixa a gente muito triste, porque se os moradores participarem da discussão sabe o que vai acontecer? Se der errado, o morador também vai levar essa culpa. Então, é compartilhar, a palavra é essa. Obrigado!”

PRESIDENTE JORGE FEDERAL: “Edmilson, eu queria agradecer a presença da SODECA, a você também representando o conselho de preservação do Sítio Histórico, queria agradecer a presença. Dizer, Ticiane, que várias audiências que a gente comunica muito antes, as pessoas também esquecem, sabe, Ticiane. Infelizmente, a gente tem a população meio desinteressada. Eu queria parabenizar a sua presença, não só sua como a de seu pai, que vive sempre aqui nas nossas audiências. Mas, se comunicar muito previamente, o camarada esquece, não bota na agenda, e se mandar muito em cima, às vezes as pessoas não têm condições de se programar. Mas, nas redes sociais já estava divulgado, inclusive no site da câmara a gente programa todas as semanas as atividades desta Câmara. A gente está procurando mudar muito. Está ao vivo hoje. Todas as sessões nossas são ao vivo, no Facebook e no Youtube. Então, a gente vem procurando dinamicidade e também independência com relação ao que deve ser cobrado, independente de partido A, partido B, governo A, governo B. O que eu discuto aqui são as necessidades e talvez eu não consiga atender a todos, mas eu procuro fazer o que é meu dever. Os taxistas aqui, o Arthur falou, o Hercules falou, eu vou abrir mais para dois colegas taxistas para a gente fechar a roda de discussão e dar os encaminhamentos. Já falaram dois, quem são os três? Não tem problema nenhum, mas é que se vão falar o mesmo assunto. Os três, está bom assim? Tony, como já está na Mesa, eu passo a palavra para ele. Eu queria questões mais sugestivas como a questão da legalização do aplicativo, a questão dos fechamentos que vocês sofreram. Então, para a gente pontuar nisso aí, para que o secretário possa levar as questões. Mas nas considerações finais, eu vou dar um minuto para todo mundo, porque aí num minuto o camarada fecha o raciocínio. Mas as questões de encaminhamentos têm que ser pontuais para o secretário.”

TONY (COOPERUTO): “Secretário, o senhor falou a respeito de um mês, a gente começou a tratar de assunto do carnaval. A Cooperuto, junto com a sua diretoria, não só começou a tratar com o senhor bem antes, como deixamos para o senhor, no papel, a logística desde a semana pré-carnavalesca, aonde o trânsito já estava desordenado dentro da nossa cidade, principalmente no Sítio Histórico. Eu sou um taxista credenciado do Hotel Costeiro e atendo as pousadas e sou credenciado da Pousada Quatro Cantos, aonde na frente da Pousada dos Quatro Cantos existe um ponto de embarque e desembarque com duas vagas. Eu mesmo já tive problemas aonde o pessoal para naquelas vagas e a gente, tanto no traslado como no transfer, chega ali para apunhar o passageiro e embarcar, e a gente não tem condições e o agente quer colocar a gente para

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

andar, onde a gente tem que desembarcar em outro lugar, tem que carregar mala, porque a gente não tem essa fiscalização. Outra coisa, em relação ao ponto de táxi, o senhor diz que não funcionou na Praça do Carmo, não funcionou porque o Controle Urbano não fez a coisa correta, aonde o ponto de táxi ali foi tomado por comerciantes, aonde os taxistas não podiam parar. Aonde eles pararam por conta do comerciante, os agentes de trânsito colocavam os taxistas para andar, aonde a gente tinha que fazer um retorno indo pelo Bultrins para enfrentar outro congestionamento que era o Tricentenário, aonde o nosso diretor mostrou esse vídeo, mobilidade zero. Então, o senhor falou que não tinha táxi na Rua do Sol, por que? Por conta disso, a gente não podia retornar na Praça do Carmo para atender o folião, aonde a gente teve com o senhor, o prefeito, o vice-prefeito e o procurador, junto com a diretoria Cooperuto, a gente teve uma reunião com o Executivo, aonde ficou acertado que, se essa mobilidade não desse certo, o senhor com o prefeito iria tirar o auge dali de lado do Colégio Sigismundo Gonçalves, está a minha diretoria aqui de testemunha. Foi tratado isso com o senhor e com o prefeito, ele disse que vinha pessoalmente fazer isso. Então, isso não aconteceu, a mobilidade foi zero, eu acho que todos os taxistas que estão aqui têm uma história dessa, falando que não vem para o carnaval de Olinda. O melhor carnaval do mundo, que esse carnaval já acabou-se noturnamente, nós não temos mais carnaval. Eu tenho 30 anos como taxista na cidade de Olinda e nunca vi uma coisa dessa. Se o ano passado foi ruim, esse ano foi péssimo. Então, eu sempre trabalhei no carnaval. Ônibus, a gente sabe que entra, essa cidade não tem mais lei, não tem mais leis. Por que? A Lei 5.306 de 2001, no inciso II, artigo 30 e 31, ela trata do ordenamento, mas a Secretaria não foi ver isso, colocando aqui dentro na faixa de 40 a 50 mil carros de aplicativo, travando nossa mobilidade. Eu vejo aqui a omissão dessa Casa que representa o povo olindense. Cadê os parlamentares daqui? Os parlamentares deviam estar aqui. Quero dizer ao presidente dessa Casa, o vereador Jorge Federal, que ele não está cobrando como deve cobrar. Eu já vi no YouTube vários vídeos, aonde o Presidente hoje, que antes não era Presidente, ele com mais bravura cobrando. O senhor não estava aqui, Presidente, mas a Lei 5.306 de 2001, no inciso II, artigo 30 e 31, está lá no ordenamento, o que deve entrar nos corredores da folia e isso nunca foi respeitado. O táxi sempre atendeu o Sítio Histórico. O mau profissional tem que ser penalizado. O usuário deve informar à Secretaria de tudo o que está acontecendo, ele não pode ser constrangido não. Tem que ser tomada uma providência, não só com o táxi, mas com esses carros de aplicativos, com esses taxímetros virtuais que eles têm. Nós temos um órgão que fiscaliza o nosso taxímetro, para que a gente tenha a bandeirada de R\$5,12 e o quilômetro rodado de R\$12,79, nós temos um estudo aonde esses aplicativos não podiam estar, porque não são regulamentados dentro do nosso município. E o que eu vejo é uma omissão do Poder Público e daqueles que cobram o direito, eles são penalizados, como a minha pessoa, eu tenho mais de 1500 reais de multas implantadas pelos agentes daquela secretaria. Quero dizer para todos os taxistas que nossa cooperativa está aberta, estamos fazendo todas as defesas para que esses taxistas saiam dessa situação. Eu mesmo não pude cadastrar meu carro por conta dessa situação, o senhor é testemunha disso. O nosso secretário aqui falou e eu vou afirmar, porque a gente chega naquela Secretaria para falar com o senhor: 'Ah, estou numa reunião, fale logo, diga logo.' A gente marca a reunião, mas quando chega lá o senhor atende, não digo que o senhor não atende, mas é uma conversa breve aonde a gente não pode expor. A omissão não só é do Poder Público não. A omissão é também da nossa entidade de classe, o sindicato. Um sindicato que só representa 100, aonde tem 706 pais de famílias que foram prejudicados pelo sindicato ao longo desse tempo dentro do Centro de Convenções. Eu sempre falei 1kg para o Presidente dessa Casa e ele nunca me escutou 100 gramas e ele diz que é um representante dessa categoria, como? Dessa forma? Escutando um sindicato que vive ali prejudicando 100 pais de famílias, mas eu sempre disse a ele, continuei com o meu trabalho e está mais do que provado. Presidente: tudo o que aconteceu que eu falava para o senhor. Eu espero que essa situação seja revertida. O Presidente do sindicato não pode tratar de uma logística dessa de mobilidade, ele não é taxista. Ele é de direito, mas não é de fato, ele é um iniciante, antes nem taxista ele era. Como é que ele pode tratar de mobilidade aonde ele não

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

conhece?" **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Senhor Tony, o senhor já passou 7 minutos, aí eu vou dar mais 1 minuto para o senhor concluir. Pode ceder o seu tempo? Os três minutos, então mais 4 minutos." **TONY (COOPERUTO):** "Gente, a Cooperuto, eu vejo muitos taxistas que não apoiam essa luta nossa, porque essa luta nossa é verdadeira, a gente não tem arrumadinho não, a gente vai pelo direito, o direito do taxista tem que vir de maneira ordeira, com o Direito e as leis vigentes do município, aonde o Executivo vem sucumbindo, aonde essa Casa, os parlamentares têm a obrigação de representar e defender o povo olindense com as leis vigentes do município, aonde todo mundo está sofrendo aí. Muito bom o que se foi falado aqui em relação à gente ter esse diálogo, essas audiências para a gente discutir, agora o secretário gosta de ouvir o Presidente do Sindicato, porque o Presidente do Sindicato diz o que ele quer ouvir e eu não estou aqui para dizer o que vocês querem ouvir não, eu estou aqui para cobrar tanto o direito e também cobrar da categoria o dever, é isso que eu faço. E quero dizer à população que, quando sofrer qualquer coisa com o táxi, não só pegue o TP, como pegue a placa e leve ao conhecimento da Secretaria de Trânsito e Transporte, faça uma queixa formal, para que esse mal profissional seja chamado e seja penalizado pela Secretaria, para que não aconteça outra vez, como eu vejo no Centro de Convenções, muitos taxistas ali negarem corrida e eu ir para cima. Eu sou um espinho de garganta para a categoria, porque eu cobro o direito. Eu vejo os taxistas perguntando: 'O senhor vai para onde?', 'Tacuruna.', 'Ah, não posso não.', 'Quando não é isso, e vem uma corrida para Boa Viagem no cartão, faz enxame para levar, mas quando é uma corrida pequeninha, os taxistas que trabalham dessa forma dizem assim: 'Ah, está sem internet, está quebrada a minha máquina'. E é assim é? Está na fila para quê? Nessa Casa aqui, a gente recebeu um convite a respeito do transporte público no Sítio Histórico e o que veio mencionado no nosso convite foi o seguinte: falando que a população do Sítio Histórico não tem acesso ao táxi. E eu contestei, quem estava presidindo foi o vereador Vlademir Labanca. Ele falou que, na Praça do Carmo, um taxista negou a corrida para um usuário, aonde o usuário foi constrangido e ele, diante de uma situação daquela, eu perguntei para ele o que foi que ele fez. Ele pegou o cliente e levou para a Rua da Bertoga. Mas só isso? Era para o senhor ter tomado providência quanto aquele permissionário ou aquele auxiliar que trabalhou de forma errada, que para isso a gente tem uma bandeirada. Se for para o outro lado da rua, ele tem obrigação de levar o cliente. Não é dessa forma não, ele tinha que pegar o TP dele e a placa e levar ao conhecimento do secretário e não levar o cliente e depois mencionar a categoria para pagar por conta de um mau profissional. Então, quero agradecer muito por esse momento, quero agradecer o vereador Jorge Federal por essa discussão aqui a respeito da mobilidade dentro de Olinda, aonde a gente tratou de várias formas com o secretário e também no seu gabinete, vereador Jorge Federal, tratamos várias vezes, chamamos o senhor para ir para a Secretaria e o senhor disse nessa Casa aqui que ia com a gente, ia com a categoria e a gente nunca foi para a Secretaria. Isso tem no YouTube, aonde tem a sua fala dizendo que ia cobrar. Em relação ao aplicativo, ele tem todo o direito de pagar, vereador. Aplicativo ele pode chegar aqui e patrocinar o carnaval de Olinda. O que ele não pode é colocar o produto. Ele pode botar A Uber é Bonita, A Uber é Linda, O Aplicativo é Lindo, O Aplicativo é Bonito, o que ele não pode é botar os carros, ele não tem regulamentação dentro do nosso município, aonde a gente falou e o senhor também falou aqui antes em relação aonde eles podiam entrar e fazer o retorno no Varadouro. Aonde no Rock in Rio, falado aí pelo secretário, o pessoal anda 5km. Aqui, o pessoal feito a nossa amiga a Ticiane, a diretora da Pousada dos Quatro Cantos, não pode o táxi chegar na porta para atender o usuário, aonde os aplicativos travaram nossa mobilidade em relação a um patrocínio, que abriram as portas para ele. E quero dizer mais uma coisa: nós temos uma categoria dentro de Olinda que é preparada para trabalhar com o trânsito, isso nunca foi falado, essa categoria foi abandonada, trabalham só com patrimônio, aonde a guarda municipal é preparada e tem o curso de trânsito e pode trabalhar, pessoas com postura. Tive algumas falas com alguns guardas municipais e eles falaram isso para mim. Trabalhamos com eles no passado, no Centro de Convenções, aonde está desordenado, um lado ali é o BPRV, mas a parte de trás, da Andrade Bezerra, é a Prefeitura, é a

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Secretaria que tem responsabilidade com aquilo ali, aonde o senhor tem lá dois agentes, podem entrar, sair, fazer, acontecer, embarcar, fazer fila dupla e a Secretaria não está tomando providência de nada, secretário. Aonde eu estava lá sábado e passei por vários constrangimentos, inclusive com o BPRV, aonde ele mandou a fila dos taxis, que estava ordeira e organizada pela Cooperuto, sair todo mundo. Mas eu tenho coragem, eu travei a fila: 'Só vai entrar aqui quem tiver de forma ordeira na fila' e não deixei. Quando o BPRV veio, veio por trás, o pessoal foi e disse para ele que eu estava travando o trânsito, e ele veio para me multar, então depois a diretoria da Cooperuto procurou o sargento Fábio do BPRV e explicou a situação para ele, aonde ele autorizou a colocar os cones e ficar só a fila ordeira. Quando os diretores da Cooperuto saíam, continuava a mesma coisa, tiravam os cones. Então, a gente quer providência da Secretaria. Somos pais de famílias, secretário, e nós queremos saber também aonde é que está esse dinheiro do nosso recadastramento que não é usado para nada para a secretaria. Nunca tivemos informação. Alguém de vocês já teve? Quem foi que já teve? Eu quero que os demais taxistas não tratem a Cooperuto dessa forma não, trate pela nossa luta. Alguns ficam com gaiatice com a nossa Cooperuto, com os nossos diretores. Tenham respeito, porque essa cooperativa é a que realmente está à frente dessa categoria. Eu quero que o Sindicato tenha respeito à nossa categoria e à nossa cooperativa." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Encerrar, Tony. Nós já passamos 10 minutos." **TONY (COOPERUTO):** "20 segundos." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Vá, conclua, por favor. Outra coisa, eu estou dando esse um minuto para o senhor, mas eu não admito aqui qualquer agressão verbal às pessoas. O campo aqui é o das ideias e do direito. Só estou lhe alertando." **TONY (COOPERUTO):** "Aqui não é agressão, é o direito. Eu acho que não tive agressão nenhuma e aqui é o direito. Eu quero dizer ao Presidente Arthur que até o momento representa o Sindicato, a nossa entidade de classe. Eu quero dizer ao senhor que a nossa cooperativa, o senhor realmente devia bater palmas e ter respeito com a nossa categoria, com a sua diretoria, aonde a nossa diretoria Cooperuto, eu não excluo nenhum taxista. Aquele que tem raiva de mim ou da Cooperuto, eu quero dizer o seguinte: que a todos eles eu procuro trazer o direito e não a prejudicar, do qual muitos querem prejudicar nossa diretoria. Então, eu quero pedir para o senhor que o senhor peça respeito para a nossa cooperativa e até com a sua pessoa mesmo, com essa omissão do Sindicato com toda a categoria, porque o senhor deve ter ação com toda a categoria, e não com um grupo, como o senhor fazia no Centro de Convenções. Muito obrigado, um abraço a todos e me desculpem qualquer coisa." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Senhor Hélio, o senhor tem 4 minutos." **SENHOR HÉLIO:** "Boa tarde pessoal, quero saudar a Mesa e a todos presentes, na pessoa do Presidente Jorge Federal. Eu acho que vai ser bem breve a minha fala, direcionada primeiramente ao colega Edmilson. Ele se encontra aqui ainda? Suiu, mas eu queria dizer para ele que a Lei do Carnaval nós temos, não precisava mais não, viu Presidente, a 5.306/2001, sancionada por Luciana Santos, está aqui, onde já nós denunciávamos aqui nessa Casa em outras audiências públicas, aonde fala da nossa mobilidade, o Corredor da Folia, e você sabe disso. Então, eu queria passar isso para Edmilson, porque ele mencionou de nós termos outras audiências sobre fazer leis. E temos aqui: 'Dispõe sobre os festejos carnavalescos no município e outras providências'. Eu quero ler somente o artigo 31, o qual o nosso Presidente falou, mas não mencionou, que é o artigo 31: 'No acesso das áreas bloqueadas deverá ser previsto pelo menos um local de maneira estratégica, de modo a conciliar os focos de animação e áreas destinadas à folia, com circulação de veículos de transporte coletivo de serviço, dos moradores e os táxis'. E realmente o que aconteceu, no nosso carnaval, desde 2018, aonde já está aqui, isso são fatos, não é nada de boca: 'Grandes congestionamentos para chegar no carnaval de Olinda', isso foi em 2018, aonde piorou mais ainda em 2019, aonde temos também um estudo aonde Recife é a pior mobilidade desde quando os aplicativos entraram aqui, acho que foi em 2014 ou 2016. Então, secretário, está mais do que provado que realmente aos aplicativos nós não somos contra, mas devemos regulamentar, devemos trazer essa discussão aqui para a Casa, para que possamos trabalhar todos juntos de uma forma ordeira e não dessa forma. Quero trazer também a questão que a senhora Ticiane mencionou aqui sobre

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

informações. Quero também informar que temos uma Secretaria de Comunicação, que fica aqui ao lado do Tio João, não sei o nome daquela rua, aonde realmente nós fomos abandonados pelo Poder Público porque não passa nenhuma informação dos táxis, aonde tem, aonde não tem, como os deveres e os direitos tanto dos usuários quanto dos taxistas. Então, quero deixar essa minha fala aqui e comunicar também essa questão aí sobre a questão que fala do convênio, aonde eu tive a satisfação de transportar o nosso vice-prefeito numa festa que teve no Classic Hall e eu perguntei para ele sobre o convênio, porque o secretário sempre fala que não pode atuar ali e a gente fica com aquele descaso, sem fiscalização dentro do município, tanto do Controle Urbano, como da secretaria, tendo sempre esse desconforto, como o Presidente aqui mencionou e aí ele disse que não haveria problema, era só sentar para conversar, para ver e poder atuar ali, mas o secretário fala que o Governo do Estado não repassa a verba, foi o que ele falou para mim em outras conversas. Então, assim, não podemos ficar com esse descaso, alguém tem que assumir essa situação, porque o que não pode é a gente trabalhar de uma forma ali, Presidente, de uma maneira que não temos nenhum tipo de fiscalização, a bagunça é grande, tanto dos ambulantes como os carros de aplicativos e é uma bagunça geral, o trânsito para. Então, quero deixar essa minha fala para que todos possam compreender, porque já foi falado tudo aqui. Uma boa tarde, tudo de bom." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Obrigado, passo a palavra para senhor Paulo." **SENHOR PAULO:** "Quero primeiramente cumprimentar a Mesa todos os componentes e também o Plenário, boa tarde a todos. Eu vou me dirigir primeiramente à senhora Carla. Ela postou ali duas fotos, uma da Presidente Kennedy e outro do Camarote Olinda e eu vou relatar duas situações. Na Presidente Kennedy, esqueceu de botar ali uma foto onde ônibus de turismo estava no ponto de táxi obstruindo os nossos táxis, ônibus da empresa RCR e outras que eram contratados possivelmente para o camarote para levar os foliões que compravam o kit com os abadãs. A outra questão do Camarote Olinda, ela relatou dos táxis ali estacionados, mas não só tinham táxis, tinha carro de aplicativo, tinha carro de pessoas que estavam no serviço do evento, tinha caminhão parado, tinha ônibus da empresa RCR, tudo isso aí obstruindo, então não só foi o táxi, não venha só penalizar o táxi. A maioria era carro de aplicativo. Teve uma deficiência dos agentes de trânsito, tanto carro de aplicativo como táxi de Olinda, Recife e Paulista, estavam cruzando o canteiro e retornando para pegar o passageiro e voltar para os outros destinos. Então, houve a ineficiência e incompetência dos agentes de trânsito nesses dois pontos. Outra questão que eu quero relatar é que a Secretaria de Transporte, na pessoa do secretário Jonas Ribeiro, diretor Flávio, senhor Lamenha, André e muitos componentes, a Carla também, estão de parabéns pelo serviço. Sentamos muito antes do carnaval com o Prefeito Lupércio e toda essa equipe. Tinha o pessoal do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, da Civil, montamos um aplicativo para ser de trabalho no carnaval, aonde fluiu, era 24 horas real, a gente tendo esse acesso, esse elo e sendo tratados vários questionamentos. Então, tem que melhorar? Tem. Teve erro? Teve. Para a gente acertar, tem que errar e os erros têm que servir para a gente corrigir os próximos anos. Teve a questão ali de onde ficaram os táxis, na Manoel Borba, que ia chegar até o Atlântico, não chegamos, mas não foi culpa do taxista, tinha caminhão, tinha carro estacionado e a gente não tinha como parar. Fomos proibidos de trabalhar como era para trabalhar. O plano foi bem elaborado? Foi. Por que foi? Porque a entidade do sindicato, através do Presidente Arthur Moura e sua diretoria, conseguiu sentar com o Prefeito, com o pessoal do secretário, pegar esse pessoal da Secretaria e mapear os pontos, foi muito importante, mas infelizmente não fluiu, por conta dessas obstruções. Teve a questão também muito importante, eu tive um atrito no Carmo. O secretário Jonas Ribeiro teve um dia, parece que foi na segunda, liberou ali o Carmo para táxi. Eu tive um atrito com o pessoal da Uber. O pessoal que estava trabalhando para a Uber, que era para ter organizado os carros de aplicativo, que eram para ter ficado na praça e não ficaram, quando eu cheguei lá por volta de meia noite, perto de 1 hora, quando eu fui parando, ele apitou. Primeiro, não é gente para estar com apito. 'Você não pode parar aí.' Por que eu não posso parar? 'Porque o agente do SEPLAMA disse que se você parar, vão chamar ele e ele vai notificar seu carro e apreender' Eu disse, chame ele agora, que eu estou aqui autorizado pelo secretário Jonas e

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

pelo diretor Flávio. Chame ele, diga a ele que Paulo, que é um do diretor do sindicato, vai entrar em contato com Jonas Ribeiro e Flávio para a gente resolver isso. Ele não ligou. Então, uma coisa interessante: os agentes quando estão na rua, se não for fiscalizado por uma esfera maior do que ele, quem manda são eles. A gente já escutou de um agente, na gestão anterior, quando era o prefeito era Renildo, agora me passou o nome do secretário, era João Luiz até, se não me engano e Osvaldo Lima Neto e também tinha o diretor, que era Gerlan, e o agente disse na cara dele, 'Se não tiver no papel, de boca só beijo' e às vezes nem no papel acata, secretário, porque não tem pessoas superiores a ele para fiscalizar, eles fazem o que querem." **SENHOR PAULO:** "Do secretário não ouvi não." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Tony, eu peço que você não interfira." **SENHOR PAULO:** "Eu ouvi de agente, discordo da sua palavra, Tony, eu ouvi de agente. De secretário, não." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Tem mais 1 minuto para concluir, que está encerrado, mas Tony lhe atrapalhou." **SENHOR PAULO:** "Outra coisa, você falou a questão do Centro de Convenções e questão de multa. Eu fiquei ciente, não sei se tem veracidade, que semana passada você levou uma multa do BPRV por fechar a faixa local. Vocês da Cooperito que pregam a paz, mas fazem a desordem. Teve um tumulto, há uns meses atrás, que você chamou o pessoal do Recife, fechou a local, quebraram o portão do Centro de Convenções. É isso aí que você alega? Essa é a maneira de trabalhar em prol da categoria? Desse jeito? Então, é isso. Estou encerrando, obrigado pela oportunidade." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Senhores, eu estou presidindo essa Mesa Diretora, não sou o dono da verdade nem tampouco quero aqui estar superior a ninguém, mas como estou conduzindo eu peço que vocês pelo menos tenham a relação amistosa, porque nós vamos fazer uma ata e ela é encaminhada aos órgãos de controle, às Secretarias e a quem quiser, até porque é publicada no site da Câmara. A gente aqui não edita nada. Então, tudo o que for dito aqui, as pessoas têm que ter a responsabilidade sobre o que diz, entendeu? Eu entrei aqui para ser Presidente, Jonas me conhece e foi vereador comigo, teve muitas situações aqui e eu disse: vá lá ver a ata, se tiver o que eu disser, pode entrar contra mim na Justiça. Eu sei que na hora na emoção, da fala, a gente às vezes passa do que a gente realmente deseja, mas a gente tem que ter o controle porque hoje está sendo transmitido pelo canal YouTube e pelo Facebook, então justamente isso. Estou apenas alertando, porque eu como Presidente da Mesa, eu tenho que alertar as pessoas. Qualquer coisa que a pessoa tenha para denunciar de forma direta ou objetiva uma instituição ou um cidadão, estou apenas dizendo isso para que as pessoas tenham a precaução para o que puder falar, poder justamente ter, e não é isso que a gente quer. A categoria aqui são todos vocês, é sindicato, é cooperativa, são os que não estão filiados a sindicato nem à cooperativa, então o que a gente trouxe para cá foi o secretário e toda a Secretaria para que eles possam minimizar os problemas que houve nos carnavais 2018 e 2019 e aí é o que a gente vai pontuar a partir de agora, é justamente os encaminhamentos. Primeiro, eu vou dar a voz ao secretário para ele responder algumas pontuações, depois um minuto somente à Mesa para encaminhamento do que a gente vai deliberar daqui para a frente com relação à questão da mobilidade do trânsito durante o carnaval, mas não mais nada do que isso." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (JONAS RIBEIRO):** "Senhor Presidente, só revendo algumas situações. Ticiane, eu não sei se a pousada fez alguma solicitação de adesivos, já que vocês ficam no perímetro do carnaval, então sempre a gente pergunta se tem hospede. Quando é para gente como Trânsito, a gente sempre tem esse cuidado de ter essas informações. Eu não vou estar aqui falando sobre outra pasta, porque não tenho como responder, eu acho que alguns assuntos que você falou sobre barraca." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Eu queria dizer, Ticiane, como a ata vai ser feita, eu vou mandar cópia para você e o secretário de Controle Urbano, que foi tocado muito na questão do Controle Urbano, para as providências com relação àquelas pontes da pauta. Está bom?" **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (JONAS RIBEIRO):** "Eu vou ter que me dirigir só à minha situação da questão da mobilidade, que não deixa de ser prejudicada a nossa Secretaria, quando você tem aquelas pessoas que invadem localidades, que tira totalmente a mobilidade de qualquer cidadão, principalmente dos moradores do Sítio Histórico. Sobre a situação

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

da abertura da Marinha, quando dá 21 horas às 6 da manhã, ela fica aberta, só fica alguns pontos para não ter acesso ao Sítio Histórico, liberando simplesmente para aquelas pessoas que vão fazer do período de 4 às 9 horas da manhã a entrega de abastecimento e mesmo assim quando dá 9 horas, a gente vai com os agentes, correndo ponto por ponto com moto para retirar. Tem ocasiões que a pessoa some, tem muita gente que vem da Paraíba, bota o caminhão e sai, mas todos esses veículos que ficaram nesses locais irregulares, quando a gente conseguiu tirar eles através do reboque quando é carro pequeno, quando é um caminhão a coisa é mais complicada, até porque você tá com o carnaval todo pronto, mas esse veículo é autuado. Então, é mais ou menos isso, eu quero repassar a minha situação. A audiência de amanhã com João Luiz torna-se uma coisa mais ampla de falar sobre o carnaval, pode ser que o Controle Urbano possa responder alguma coisa nesse sentido. Edmilson falou uma coisa interessante: a criação do Plano Diretor do Carnaval, uma coisa extremamente importante, eu acho que é uma coisa que já era para ter sido pensada aqui, para ser discutido, porque no Plano Diretor você não vai discutir só a mobilidade da cidade, você vai discutir outras assuntos que são pertinentes e importantes de serem discutidos, isso é interessante. Ele não está aqui, mas queria dizer a ele que foi muito boa. Sobre a fala de Tony sobre o planejamento do carnaval, eu vou ratificar, amigo, mais uma vez, os senhores não me trouxeram nenhum planejamento para o carnaval, me trouxeram simplesmente um papel para discutir. Quem me trouxe uma coisa melhor e mais apresentado foi Hercules, o que estou dizendo aqui, eu disse na hora, o planejamento do carnaval a gente não discutiu. A gente discutiu simplesmente a semana pré, que era para a mudança dos táxis de ir pela Rua São Francisco, foi a única discussão que cabe à Secretaria de Transporte e Trânsito de decidir se acata ou não, a gente vai analisar. Não é que trouxe e vai ter que ser acatado porque uma cooperativa pediu. Quem vai ter que analisar é a Secretaria, através dos seus engenheiros e técnicos competentes para discutir, e é isso que foi feito. Sobre táxi da Rua do Sol, eu já questionei e falei, não foi prometido nada a ninguém para circular na Rua do Sol. Isso foi uma decisão nossa no período do carnaval liberar para alguns táxis passar, não foram todos. Quem teve a sorte de passar naquele período que foi autorizado passou. Naquela hora que não pôde passar, não passou. Dependia muito da situação do que estava acontecendo e, nesse caso, em alguns momentos que tinha condições, quando a gente via que a mobilidade, porque a gente acompanhava todo o trânsito através do celular, através das nossas câmeras, câmera na entrada de Olinda, na Avenida Olinda, câmera no Varadouro, câmera na Praça do Carmo, na Rua do Farol. Tudo isso a gente vinha acompanhando como estava a mobilidade. Então, a gente via das condições. Então, é a questão da liberação. Lounge da Uber, em nenhum momento a gente disse que ia retirar Lounge de Uber, em nenhum momento a gente falou em reunião, nem com o prefeito, nem com o vice, quem quer que seja. O que a gente falou na reunião com o Prefeito é se a Sigismundo Gonçalves tivesse fechada, dando problema, eu não tiraria Lounge nenhum, a gente abriria lá no início do Posto BR, como foi feito em algumas ocasiões. Abriria na Praça do Jacaré, como foi feito em algumas ocasiões e abrimos e abria também na Praça do Carmo, como foi feito também, então não se teve em momento alguma promessa de tirar Lounge de ninguém. Atendimento: continua atendendo, não só os senhores, como cooperativa, não é só a documentação, eu preciso dos cooperados para eu caracterizar como entidade, eu preciso porque até hoje não me entregaram ainda, você sabe disso, já pedi várias vezes." **SENHOR HÉLIO:** "O senhor não me pediu isso não." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (JONAS RIBEIRO):** "Pedi a relação dos cooperados. Mas se eu não pedi, o senhor está dizendo que eu não pedi, eu estou lhe pedindo agora, me traga a relação dos cooperados. E outra coisa, Tony, eu só posso atender e eu atendo a todos, não tenho dificuldade de atender ninguém naquela Secretaria, agora eu tenho meus compromissos e responsabilidades. Eu não posso ficar, como eu já fiquei com vocês, boa parte da manhã discutindo assuntos e eu nunca deixei de atendê-los. Quando eu disse que não atendia, é porque eu tinha compromisso, e é um direito meu ter compromisso com outras pessoas, tenho que cumprir agenda. A partir do momento em que deixo de atender uma pessoa para atender você, eu estou sendo desonesto com aquela pessoa que se comprometeu. Pode procurar por mim, eu estou na

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

rua, porque eu tenho compromisso o Prefeito Professor Lupércio de estar cumprindo os compromissos de rua. E eu não só tenho táxi, eu tenho a mobilidade de toda a cidade e eu preciso estar em campo. O senhor disse que foram implantadas multas. Eu vi as suas multas. Suas multas não só têm de Olinda, o senhor tem multa de Recife, tem multa de fora também do DER, se não me engano, mas o senhor tem multa. Então, não pode caracterizar que as multas a gente está implantando porque a gente não está implantando em nenhum momento. Desculpe, são duas multas que o senhor tem fora, só tem uma multa em Olinda." **SENHOR HÉLIO:** "Secretaria de Transporte de Olinda." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (JONAS RIBEIRO):** "Presidente, chegou minha vez agora, né? O que eu quero dizer é se foi ou não compete ao cidadão, você, Hélio, fazer a sua defesa, como qualquer cidadão tem, que eu lhe pedi várias vezes para o senhor fazer isso e o senhor não fez em momento algum. O senhor perdeu tempo de se defender na própria Secretaria, o senhor perdeu tempo de fazer sua defesa pela JARI, o senhor perdeu tempo de fazer sua defesa até no CETRAN." **SENHOR HÉLIO:** "Quando eu consultei, já tinha perdido o prazo." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (JONAS RIBEIRO):** "Eu já disse ao senhor que o senhor tem todo o direito de se defender como qualquer pessoa." **SENHOR HÉLIO:** "Mas isso não tem problema não, Jonas, já estamos tomando providências a respeito disso, sem problema." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (JONAS RIBEIRO):** "Eu só estou falando respondendo o que você me perguntou. Vamos ao posicionamento de Hélio. Tem os outros assuntos que eu já respondi do que ele já falou. Sobre o convênio com o DER. É interesse nosso de querer fazer, Presidente, um convênio com o DER. Seria mais uma demanda que a Secretaria de Trânsito vai ter que ter, lá do início do Complexo de Salgadinho até Tabajara. A nossa cidade de Paulista, o DER já faz 5 anos que não repassa. Eu não tenho como assumir um convênio desse jeito se eu não tenho como investir em contratar mais auxiliares de trânsito, em ter mais fiscalização naquela via, se hoje eu não tenho como pagar. Então, eu já respondi isso ao DER, eu quero que o DER também faça a parte dele, porque a partir do momento em que a gente vai fazer fiscalização, vai fiscalizar, vai atuar, vai cobrar, e no final como eu posso fazer? Eu preciso de formas de resolver a situação como Secretaria, isso para mim não tem condições." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "É importante, secretário, que essa proposta do convênio, mesmo que o Estado não cumpra, Vossa Excelência poder dizer: eu tentei, fiz. E aí, se ele não começar a cumprir, infelizmente o convênio é desfeito." **SECRETÁRIO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (JONAS RIBEIRO):** "Eu recebi um documento, agora foi o primeiro documento que recebi, na semana passada ou retrasada, chegou esse documento do convênio com o DER. Já conversei com Lamenha, eu estou indo, eu não vou nem responder o documento, eu estou indo ao DER, inclusive acho que na semana passada, eu passei essa informação lá no DER, mas como nossa reunião não foi sobre esse assunto, foi sobre outra coisa, mas eu repassei, ela ficou preocupada e queria marcar uma audiência com a gente sobre essa questão do convênio. Eu acho que é importante demais, principalmente quando a gente chegar numa situação que aconteceu no carnaval, que o DER abriu tudo aquilo ali, jogou um problema na mão da gente, mas que a gente tem interesse de resolver. Agora, esse problema tem que ser resolvido de mão dupla, a gente tem que ir lá e cá. Eu não posso chegar, assumir só o ônus e o bônus a gente não ter como resolver com o que a Secretaria precisa. Paulo falou sobre a questão dos ônibus que estavam, inclusive eu estive neste local com Carla, eu falei logo no início aqui, porque colocaram mais ônibus do que a capacidade permitia, e aí eu comecei a mandar os ônibus circular debaixo do viaduto enquanto não tivesse vaga para ônibus, onde não mexeria nas vagas dos táxis que estavam lá, isso aí quem viu, eu não tenho dificuldade, porque todas essas coisas que estou falando alguém viu. Eu gosto de dizer mais uma vez: eu estou na rua constantemente, eu não tenho dificuldade, não só eu, como meu diretor de trânsito, meu secretário executivo, meu departamento de engenharia, as pessoas estão na rua. E eu vou dizer mais uma vez: vocês, taxistas, são muito importantes para a gente, vocês são quem estão na rua, vendo os problemas e isso para mim é muito importante, porque você vai contribuir, então por isso eu escuto. Tá bom, eu vou colocar aqui para a Secretaria de Comunicação essa situação, sem problema."

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

nenhum. Essa é uma obrigação nossa, mesmo, de a gente fazer com que o táxi seja visto de outra forma. E essa é a minha ideia: poder atender a minha população, a população da nossa cidade e isso o Prefeito tem cobrado para que a gente possa fazer com que a mobilidade da nossa cidade funcione. Temos um problema aqui da Compesa, Presidente, mas a gente fez um convênio agora com o Grande Recife, com a Urbana, a gente está num processo licitatório para a contratação dos nossos auxiliares de trânsito, mas a gente vendo a dificuldade que nós temos, a gente tem trabalhado com isso. Conseguimos colocar 10 auxiliares, muito pouco para o que a gente quer. Mas hoje, de sexta-feira para cá, quem chega dentro da cidade de Olinda pode contar no seu relógio, antes quem passava 40 minutos, 1 hora, ele está gastando 8, 10 minutos de lá para cá. Ontem era 6:30h, se alguém passou, não gastou nada, passou rápido, porque nós estamos atuando para resolver os problemas. Tem muitos problemas ainda, temos que resolver o problema de quem vem do Janga para cá, temos um grande problema de manhã cedo, que não é mais aqui, o problema era aqui, na Avenida Olinda, hoje, o Prefeito colocou mais uma faixa e resolvemos. O nosso problema é a Rua do Sol. A gente sai da Getúlio Vargas, depois quando você pega a Rua do Sol, de 3 ou 4 faixas cai para 2. É um problema, a gente tem um problema na nossa cidade e alguns caras dizem: 'por que vocês não derrubam essas casas todas?'. A gente pode fazer isso? Tudo Sítio-Histórico, eu não posso mexer nada ali. E aí a gente vai ter que começar a achar soluções. Devemos descobrir, inventar, é isso que a gente precisa fazer. Mais uma vez, Presidente, eu quero agradecer a sua atenção de ter convidado a Secretaria aqui. Dizer que estou, mais uma vez, não só eu, como todos da Secretaria de Transporte e Trânsito, o nosso secretário Rômulo Lamenha, o nosso diretor de trânsito Flávio Ramos, a nossa diretora de mobilidade Carla Leite, estamos todos para atender, a responder tudo, inclusive, Tony, o que você está cobrando sobre a questão do dinheiro que tem sido empregado para os táxis." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL)**: "Eu vou dar um minuto aos outros componentes da Mesa, eu vou falar por último. Eu queria que o secretário anotasse os encaminhamentos, não cabe mais discurso nem discussão, eu acho que a gente discutiu tudo, até porque foi dado tempo para todas as pessoas discutir. Réplica de fala de uma situação ou outra a gente ir discutindo, já que a gente vai abrir agora. Um dos encaminhamentos que vou fazer na minha hora é a gente, vamos dizer, a cada 30 dias, a gente puder chamar uma reunião setorial do sistema de transporte, se assim houver necessidade. Sim, eu estou falando porque possa ser que não tenha no mês, pode ser até vocês mesmo que não desejam, estão muito assoberbados e a gente tem que ser um consenso, para não ser uma coisa impositiva e sim uma coisa necessária. Passo a palavra ao nosso morador da Rua Prudente de Moraes." **MORADOR DA RUA PRUDENTE DE MORAES**: "Como ponto de encaminhamento, eu vou reforçar a preocupação com as várias semanas prévias, isso tem que ser de muito cuidado e o segundo ponto, que muita gente tem falado aqui, 3 ou 4 moradores falaram o problema da comunicação. Vamos aproveitar o potencial que tem as redes sociais para fazer isso." **SECRETÁRIO EXECUTIVO DE TRANSPORTES E TRÂNSITO (RÔMULO LAMENHA)**: "Só registrar que audiência pública é uma forma da sociedade democraticamente participar, opinar, apresentar as críticas e também as propostas. Esperamos que esse gabinete gestor seja criado, com participação de várias entidades, para que a gente possa ir trabalhando a mobilidade de Olinda no dia a dia, trabalhando também a mobilidade dos grandes eventos. Carnaval é o maior evento, mas temos agora o São João, outras festividades de impacto em Olinda. Então, a Secretaria, como o secretário bem coloca, está de portas abertas para receber a todos e esperamos que esse trabalho seja bastante propositivo e positivo. Obrigado." **TONY (COOPERUTO)**: "Pessoal, eu queria agradecer a todos por estar aqui presente e quero agradecer ao secretário pelas providências que ele disse que vai tomar em relação ao que é arrecado ao nosso cadastramento e a gente não sabe em que é gasto esse dinheiro e pode ser revertido para a categoria em melhorias, aonde a gente nunca teve melhoria através desse cadastramento. Quero dizer a ele que o croqui que o diretor da nossa cooperativa Hercules, ele estava junto com a nossa diretoria na sua sala, secretário, e a gente vem discutindo isso há muito tempo, a mobilidade do carnaval. E ao diretor Paulo ali, eu quando fui falar concordar com o que o

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

senhor estava falando em relação ao que o senhor falou de beijo na boca, porque eu já escutei muito isso do secretário: 'beijo só de boca', aonde os agentes de Trânsito, ele tem fê de ofício, a gente não tem direito a dizer nada." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Faça o encaminhamento, Presidente." **TONY (COOPERUTO):** "Tudo o que o senhor falou a respeito da nossa Cooperuto ao Centro de Convenções, o senhor pode fazer uma denúncia, agora tudo o que o senhor falou está registrado, quando o senhor falar da Cooperuto, o senhor tenha testemunha e faça uma queixa." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Tony, faça o encaminhamento da cooperativa com relação propositiva ao que a gente precisa melhorar." **TONY (COOPERUTO):** "Ok. Então, fica aqui a minha fala, eu quero agradecer a todos e pedir também desculpas se errei alguma coisa. Muito obrigado e uma boa tarde a todos." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Presidente do Sindicato dos Taxistas, para encaminhar propostas que a gente possa debater na próxima reunião, que a gente pode deliberar aqui." **PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TAXISTAS (ARTHUR):** "Jorge, como eu tinha falado logo no começo da minha fala, o que a gente pode fazer é reuniões mensais, a gente debater os pontos para chegar a um denominador comum, para quando chegar em fevereiro de 2020, a gente estar com o carnaval pronto, isso é o que a gente pode fazer para deliberar. Outra questão: que essas reuniões sejam reuniões para realmente se discutir o trânsito e a mobilidade, porque em ocasiões aqui foi discutido política classista e eu acho que para mim quem perde com isso é a nossa categoria e a sociedade, porque foi chamado aqui para discutir mobilidade e não política de classe. Certo? Então, meu encaminhamento é esse, que as reuniões continuem a se manter." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Eu agradeço aos senhores e quero dizer o seguinte, secretário, eu acho que, é até uma proposta, eu não tenho como estar impondo ao senhor nenhuma deliberação administrativa, mas o que é que eu sugiro, tanto para os representantes dos taxistas que estão aqui, como também o cidadão morador; doutora Ticiane, que também vou mandar a ata para ela. O que a gente pode fazer? Após a ata em mãos, vocês vão lê-la, analisar e vocês criam sugestão por escrito, após essa sugestão por escrito, eu vou fazer essa mediação de marcar a reunião junto com o secretário, porque aí eu vou ver a disponibilidade dele e a minha disponibilidade, para eu estar presente, não é necessário que seja no Plenário da Câmara, pode ser na minha sala, pode ser na sala dele, mas com pessoas que estejam com propostas físicas no papel, depois de analisados todos os passos dessa audiência e aí o que eu sugiro para o secretário? Diante dessas informações, da Ticiane, do Edmilson que é da SODECA e do Patrimônio, do morador, dos senhores taxistas, tanto de forma através do sindicato como individual, porque os senhores estão aqui como cidadão e como categoria independente. Doutora Carla, que é técnica. Eu acho que todas as pessoas que têm acesso à ata vão ver o que foi discutido aqui e pode apresentar uma sugestão de melhora. A gente não está aqui para piorar o que foi mostrado, a gente está para melhorar, então quando essa ata for entregue, no próprio ofício de ata que vou encaminhar, eu vou marcar um prazo de recepção de propostas. Vamos dizer, a ata chega para o senhor no dia 1º de junho, por exemplo. Então, até o dia 10 de junho, vamos apresentar novas alternativas por escrito, e aí eu vou chamar o secretário: 'secretário, a gente tem essas alternativas aqui para discussão de uma pauta'. Não tem como a gente chamar as pessoas sem ter pauta mais e a gente vai se ater à pauta. Eu acho que o que houve aqui talvez fora da pauta, talvez sejam sentimentos que queriam ser falados antes, na presença ou na ausência, mas que daqui para a frente, as questões extrapauta, nós não vamos receber em ata. Hoje eu estou recebendo porque eu não vou editar uma ata que está sendo transmitida ao vivo, mas qualquer reunião que nós tivermos daqui para frente, que aí eu não vou fazer a transmissão ao vivo, se for aqui, já para evitar os exageros e que você não pode corrigir e nem quero fazer essa correção, até porque o princípio da transparência é o melhor possível. Mas depois de acordado, nós vamos trabalhar pautados nos assuntos. Os assuntos extrapauta, eu acho que cada um, tanto a cooperativa, como o sindicato, como qualquer cidadão pode fazer a representação individual ou coletiva ao próprio secretário ou às instâncias superiores. O que a gente não pode é ficar se digladiando com assuntos resolucionar de uma forma mais efetiva e menos contundente e evitar o afastamento de pessoas que querem lutar pela

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

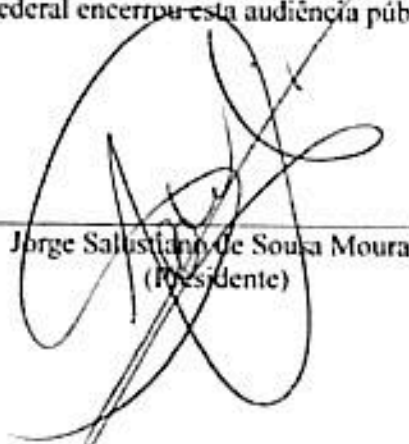
Olinda Patrimônio da Humanidade

categoria por um objetivo comum. Dentro dessa pauta, secretário, a minha sugestão, além dessas questões que vou colocar, eu quero retomar a discussão da legalização do transporte por aplicativo dentro do município de Olinda. Eu tenho uma proposta, é um início da discussão, o Prefeito tem ciência? Tem. Fizemos duas audiências com os aplicativos com os taxistas e os dois juntos? Fizemos. Temos utas prontas sobre isso? Temos. Tá lá o desejo de ambas as partes? Está. O que é que se falta? O Poder Executivo junto com o Legislativo e vocês, a gente sentar e fazer um debate grande de qualidade, não um debate mais de tensão. Se a gente botar um projeto aqui para dentro, com qualquer formato que esteja e o Plenário decidir diferente, vai ter que se respeitar o que do Plenário decidir, a gente não pode ficar esperando um Plenário totalmente favorável nem a um lado, nem a um outro. A gente tem que agora pensar, Está aí um substitutivo, tem que tirar alguma coisa dali? Tem. Tem que colocar alguma coisa ali? Tem. Agora, o pior é se a gente não tivesse nada. Pode o Poder Executivo recepcionar aquele projeto de lei? Pode. Ele pode não querer recepcionar e apresentar um outro? Pode. O que é que a gente tem que fazer? Discutir, conversar e dar prazo. Dizer: Governo, quanto tempo vocês precisam para, através do Projeto 15/2018, o que é que pode ser modificado junto ao Governo? Porque se for modificação muito grande, é um substitutivo do Governo. A gente pode acatar o projeto vindo de lá para cá? Pode. O que é que se pode ser mudado aqui? Emendas. Tem vereadores que são taxistas aqui, não é possível que qualquer vereador que seja da categoria e vocês conversarem com ele, para apresentar uma emenda diferentemente do que o Poder Executivo mandar, e esse vereador não acatar ou vocês não terem o poder de persuasão disso. O processo legislativo é esse. Índio, não é outro. Esperar o tempo melhor, eu sou o Presidente da Câmara, eu sou favorável. Não é que eu sou favorável a um processo que não seja ilimitado, não é porque eu sou favorável aos taxistas na sua profissão não, é porque eu não enxergo Olinda atender a uma forma ilimitada, eu não consigo enxergar. Então, nesse propósito, eu estou aqui para fazer o melhor projeto, para colocar ele em pauta discutido e que tenha capacidade de ir para votação, gente. O Estado Democrático de Direito tem que aceitar o voto da maioria, agora como se constrói o voto da maioria? Argumentando, justificando e os senhores sabem de tudo, os senhores sabem de leis referentes ao transporte, a Lei de Mobilidade Nacional, a 13.640, a 12.458, vocês sabem na ponta da língua, a 12.587. O que vocês precisam fazer é vocês alcançar cada vereador e conversar, mas não é de forma agressiva, de forma a impor a ideia não, é de forma a mostrar que existe um caminho diferente, sabe, Índio? Porque às vezes alguns vereadores me procuram, não vou citar nome por questão de ética, mas os caras chegam para a gente de forma agressiva, e eu digo: é porque eles estão sofrendo muito, eles estão numa situação muito difícil. E eu mandei o projeto para o Poder Executivo e não recebi nenhum retorno desde agosto do ano passado, se não me engano. E eu não insturei um processo de discussão aqui na Casa porque vocês estavam com um convênio com Recife no final do ano e, quando vocês estão conveniados com Recife, vocês ficam meio que satisfeitos com a situação, aí depois emenda com o carnaval, aí depois do carnaval é que vem a dificuldade maior. Eu estou falando a verdade aqui, estou sendo claro, então começa a ter a dificuldade e é verdade, período chuvoso e tal, tudo isso dificulta, menos festas, mas vamos começar agora essa discussão. Agora, a gente não pode exigir do Plenário nenhum que ele vá votar igual ao que a gente quer. Justamente, nós não temos, sabe por que, Índio, estou chamando de Índio, seu nome é Cássio, né? Nós não temos, Índio, porque eu acho que a capacidade de chegar até eles de forma organizada e menos contundente não foi feita. O que é que precisa? É começar a fazer isso: montar uma comissão de pessoas que possam ter o grau de conversa, porque às vezes, no primeiro embate que a gente tem, a gente já aumenta a voz e a gente já tira a pessoa do ponto de encontro. Então, quando se está querendo modificar alguma coisa, é quando o cara está querendo namorar com uma menina que ela não quer, porque o pai não deixa, o cara vai ter que arrodar um bocado para chegar, não é verdade? O que nós precisamos hoje, eu digo de coração e conheço a cabeça de cada um dos vereadores aqui: todos os vereadores tem um sentimento de que precisam ser regulamentados os aplicativos dentro do município de Olinda. O princípio que eu estou lhe falando é regulamentar. Os formatos da regulamentação é o que precisa ser chegado a cada um,

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

deles e conversar e mostrar feito eu, de vez em quando conversei já com muitos, já tem muitos que já estão com essa nossa vontade e perspectiva e tem outros que precisam também de se conversar. Mas quem é que pode mais mostrar angústia? É vocês. Eu mostro o que eu enxergo e vocês podem mostrar o que sentem. Então, a gente vai pontuar dentro da ata, dentro da ata tem essa questão que estou falando agora e eu vou buscar essa discussão de novo para cá. Olha, politicamente quero dizer para vocês que é prejudicial politicamente para qualquer político hoje tratar nesse assunto, mas eu estava dizendo inicialmente que hoje isso aí não é questão de política de governo ou questão de tempo da política da eleição. Isso é uma questão maior do que isso, é uma questão de uma categoria, de Estado, que passa o governo, passa a eleição e o problema fica, como está aí. Passaram-se duas eleições, Hélio, e o problema está aí. Então, a gente tem que botar para ganhar ou para perder, nós temos que regulamentar alguma coisa. Quem é que vai ter que dar o norte disso aí? Como eu sou o Presidente da Casa, quem pauta sou eu. Se a categoria disser: 'Jorge, não é hora de a gente pautar, a gente não quer pautar', eu não vou pautar, infelizmente. Mas isso aí estou dizendo a vocês que faz parte da pauta. Então, se for para pautar, vamos pautar; se não é para pautar, não vamos pautar, fica do jeito que está. Agora, eu não posso aqui é ser cobrado de uma situação que não depende somente de mim, tem 17 vereadores aqui. A minha parte eu fiz e venho fazendo, como foi aqui dito, mas aqui eu só vou pautar quando a categoria assim o desejar. O Prefeito manda para cá um processo que ele precisa de qualquer discussão maior, vai ter que se deliberar, infelizmente. Mas vamos aguardar que isso seja uma pauta positiva tanto para a categoria, quanto para o Prefeito e quanto para os municípios. Pronto, Índio, essa é a sua opinião, você pode colocar na sua sugestão; a opinião dos colegas também vai ser colocado na sugestão tanto individual, como coletiva. Então, não tendo mais o que deliberar, eu acho que ultrapassou todos os itens. Queria agradecer de coração a todas que ficaram aqui até aqui. E dizer, Tony, que a gente precisa muito melhorar para tudo, não é só nessa questão que a gente está discutindo, outras questões também com relação à comunicação com as pessoas, até porque não se consegue conviver com atrito, o atrito só traz afastamento. Muito obrigado." Não havendo mais o que deliberar, o Presidente Jorge Federal encerrou esta audiência pública.



Jorge Salustiano de Sousa Moura
(Presidente)

